Redacção, Administração e Oficinas
R. Misericórdia, 116
LISBOA
Telefones
26532 - 25136 - 25010
Propriedade da
«EDITORIAL REPUBLICA»

O jornal da tarde de maior circulação em todo o País

República

Director: CARVALHÃO DUARTE Director-Adjunto: ALFREDO GUISADO
Jornal fundado em 1911 pelo DR. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA Chefe da Redacção e Editor: ARTUR INEZ

DOMINGO
15
ABR.
2.
ANO
Preço avt

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE LISBOA

O PARTO SEM DOR

Pela dr.ª CESINA BERMUDES

VII

Que diferença há entre o sistema nervoso dos animais e o dos seres humanos?

A irritabilidade é uma propriedade fundamental da matéria viva, que lhe permite adaptar-se às variações do meio, por reacções apropriadas. No extremo inferior da escala zoológica, os organismos acumulam na mesma célula esta propriedade com as funções de nutrição, locomoção e reprodução, sendo esta tão simples que chega a fazer-se por divisão do animal em dois.

Num grau superior já se encontram seres vivos em que as células se diferenciaram, especializando-se umas em fazer deslocar ou fixar o animal, outras em extrair do ambiente e assimilar as matérias necessárias à alimentação do conjunto, outras em perpetuar a espécie por processos cada vez mais complexos, à medida que as formas vão evoluindo, desde os protozoários até aos mamíferos.

As células que se especializam, em vez de uma irritabilidade geral que lhes permitiria reagir apropriadamente a cada estímulo, passam a responder sempre da mesma maneira. É por isso que uma pancada «faz ver as estrelas», quando incide no globo ocular, e se traduz por um som quando atinge o ouvido.

A especialização celular aperfeiçoa o funcionamento do organismo, mas para o

(Continua na 2.ª página)

OPTIMISMO MODERADO

reina nos meios americanos autorizados quanto aos resultados positivos já obtidos no Médio-Oriente

WASHINGTON, 15. — Um «optimismo moderado» reina nos meios autorizados americanos quanto aos resultados, já conseguidos, pelo secretário geral da UNO, na sua missão ao Médio Oriente. A opinião na capital americana é que o secretário geral fez «um bom trabalho» e é com certa confiança que se encara a continuação da sua tarefa. O que mais tem impressionado os meios americanos, é a autoridade e a energia de que tem dado provas nas suas conversações e troca de correspondência com os governos do Médio Oriente. Esta atitude deu já os seus primeiros frutos, pois nota-se uma certa calma nas fronteiras entre Israel e os seus vizinhos. Nos meios informados americanos vê-se, naturalmente, na diminuição da tensão, uma justificação

(Continua na ultima página)

As condições

de uma diligência em Moscovo sobre a reunificação da Alemanha

BONA, 15. — «A diligência diplomática que o dr. Von Brentano, ministro dos Negócios Estrangeiros da República Federal, se propõe empreender junto do Governo soviético, a favor da reunificação da Alemanha, não terá sentido, a não ser com duas condições» — declarou, ontem, Wilhelm Mellies, vice-presidente do Partido Social-Democrata, numa reunião do seu Partido, em Rinteln (Baixa Saxónia). Essas

(Continua na ultima página)

UM CARRO QUE UTILIZA

quase todos os tipos de combustível

DETROIT, 15 — Um carro que utiliza quase todos os tipos de combustível — óleo de baleia, de amendoim e outros óleos vegetais, que têm sido usados em modelos experimentais — foi produzido por um produtor americano.

A General Motors Corporation anunciou hoje que o carro, designado por «XP-500», será apresentado em 15 de Maio por ocasião da inauguração do novo centro técnico da Companhia, onde carros desse género têm sido experimentados nos últimos três anos.

A comunicação diz que o motor experimental, indicado como motor a pistão livre, é a primeira aplicação prática do seu tipo, embora o princípio tenha sido conhecido desde há mais de 30 anos.

Uma das características do motor a pistão livre é o seu consumo indiscriminado de combustível. Em experiências realizadas no centro técnico, uma unidade funcionou com todos os tipos de óleos minerais, desde gasolinas com elevada octana até aos combustíveis residuais, diz a comunicação. — R.

Quem seria capaz de vencer estas esgrimistas?

Empunhando, sorridentes, mas com evidente decisão, as suas aguerridas espadas estas simpáticas raparigas participaram num torneio de esgrima no «Linguistic Club», em Londres, a que concorreram muitas outras raparigas, vindas de todos os pontos do mundo. Sendo o torneio entre mulheres, está bem. Mas se homens pudessem concorrer, então, brevemente, ficávamos — desarmados

Kefauver

aproveita a dimissão do general Gruenther

para fazer propaganda eleitoral contra o governo americano

MIAMI (Flórida), 15. — «O general Alfred Gruenther, comandante supremo das forças da NATO, apresentou a sua demissão porque o Governo dos Estados Unidos não fez nenhum esforço para reforçar a organização norte-atlântica» — declarou, ontem, o senador Estes Kefauver, candidato à investidura do Partido Democrático para as próximas eleições presidenciais. O senador acrescentou que o general Gruenther mostrara o seu «desapontamento» durante um recente depoimento a uma comissão parlamentar, e que se queixara do pouco apoio, dado à NATO, pelo Governo dos Estados Unidos. Por fim, Estes Kefauver afirmou que Foster Dulles era o principal responsável da falta de iniciativa dos Estados Unidos para com o Tratado do Atlântico-Norte. — F. P.

O VULCÃO

guatemalano «Santa Maria» entrou em actividade

CIDADE DE GUATEMALA, 15. — Ontem, de manhã, o vulcão «Santa Maria» entrou em erupção, cobrindo com uma chuva de cinzas, a cidade de Quezaltenago, assim como várias outras localidades das regiões ao Sul da Guatemala. Segundo as informações que chegam à capital, reina grande inquietação entre as populações destas regiões. O observatório meteorológico assinalou vários abalos sísmicos de fraca envergadura. — F. P.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A Imprensa Espanhola

refere-se, hoje, pela primeira vez aos acontecimentos de Sidi Ifni

MADRID, 15. — Os recentes acontecimentos de Sidi Ifni são mencionados hoje, pela primeira vez, na Imprensa espanhola. Com o título «Mentiras, a respeito de Sidi Ifni», o órgão falangista «Arriba», único a comentar os incidentes, reconhece a existência de perturbações no pequeno conclave espanhol do sul de Marrocos, mas afirma que foram exageradas pelos postos de radiodifusão e pelas agências de certos países».

Segundo o «Arriba», a agitação ter-se-ia limitado a uma «vulgar desordem entre indígenas, provocada por grupos que vieram de fora».

Por outro lado, o órgão falangista qualifica de «inteiramente falsas» as informações estrangeiras que falaram de oficiais espanhóis degolados e de feridos nos quadros administrativos da colónia.

O jornal não se refere às operações militares de que, segundo origens fidedignas, de Sidi Ifni é teatro e nas quais, de harmonia com as mesmas fontes, participaram destacamentos de paraquedistas, forças de desembarque e unidades navais pesadas. — R. P.

N.º 299 15-4-1956

TERCEIRA PARTE

A MARIA DA FONTE

XI

O FIM DA CORRIDA

António Bernardo, olhou-o serenamente, esboçou um sorriso e como se não ouvisse os insultos, apenas disse:

— Gostei da lide do D. José Coutinho e Lencastres...

O comandante das guardas, olhou-o ainda e de seguida exclamou rudemente:

—E se V. Ex.ª se retirasse da praça!

—Eu?! casquinou o ministro... E não hei-de ver os forcados?... Olhe agora vai o Lopes de Mendonça, o dos folhetins, entrar na praça... E eu fico, meu amigo, sempre quero ver a força desse patuleia!...

D. Carlos de Mascarenhas, encolheu os ombros e retorquiu:

— Mas, excelência, reparou que tenho aqui uma pequena força...

—Meu caro... A Maria da Fonte não está em Lisboa... exclamou o ministro rindo sempre com desprezo enquanto o povo, cantava cada vez mais ousadamente o estribilho minhoto.

José Cabral, o irmão, amarfanhava as luvas, amachucado ali na cadeira, sentindo ímpetos de mandar acutilar toda aquela gente que assim os insultava.

A cena da cigana dera em resultado aquela excitação de ânimos e já se levantavam vozes no tumulto, dominando-o, a berrarem:

— Morram os Cabrais!... Abaixo os tiranos!...

— Ficais, excelência?! — interrogou de novo D. Carlos de Mascarenhas.

— Por que hei-de sair?!

Foi a resposta de Costa Cabral que estendeu serenamente a mão ao seu partidário e ficou a olhar a praça como se o preocupasse muito os forcados que via chegar.

A condessa de Moniz, olhava-o, recordara-se de Vitorino, temia vê-lo novamente preso e enxugou duas lágrimas no lenço de bretanha com belas rendas, sentindo-se invadir duma tristeza estranha ante todo aquele ruído com que se receava muito pelo filho.

Dentro em pouco já pessoa alguma dava atenção à corrida, o último boi ia ser corrido e a multidão fixando Costa Cabral, cantava o hino da revolta nuns brados de vingança.

A infanta estremecia no seu camarote, o esposo sorria cheio de júbilo ao ver entrar os forcados que ficavam uns momentos surpresos ante aquela arruaça estranha.

Costa Cabral, como se não conhecesse já o leão popular, fingia-se preocupado com a corrida ao passo que o irmão murmurava:

— Não ouves esta canalha?

Não lhe respondia, vagueava um olhar pelo recinto e fazia-se muito pálido ao ver que todos os fitavam, ao sentir que a multidão tomava fôlego e gritava:

— Morra o conde de Tomar! Abaixo os Cabrais!

— Não os ouves... Não ouves os malditos patuleias!... — tornava José Cabral, lívido de cólera.

O ministro continuava na sua apatia e os outros iam invectivando o governo, cantando:

Eia àvante! Eia àvante!
Eia àvante! Não temer!

— Ah! E cantam o hino dos minhotos! — tornava mais uma vez o outro em grande fúria.

A infanta levantava-se ràpidamente, fazia-se pálida ao ver um sorriso satisfeito nos lábios do marido e murmurava:

— Ah! malditos patuleias!

Loulé, como se não a ouvisse, continuava a olhar a praça e de repente voltava-se ao ouvir que da porta anunciavam de novo:

— O senhor conde de Vimioso!

O fidalgo entrou, inclinou-se cerimoniosamente em frente da infanta, estendeu a mão ao duque que o felicitava pelo seu trabalho admirável, e exclamava:

— Senhor duque, que diz a esta agitação?

— Que é uma traição!! — bradou D Ana Maria, cheia de cólera.

— Que é um acto da justiça popular... — redarguiu o duque ao reparar que o Vimioso se voltava ante aquela manifestação da infanta.

Ela baixava a cabeça como envergonhada e ouvia agora o fidalgo murmurar:

— Onde nos levarão estas lutas? Se sua majestade não demite os Cabrais teremos de novo a revolução em Lisboa... Ela já lavra no norte com intensidade e não tardará em chegar à capital.

— Ah! é o povo... o vosso povo, meus senhores! — exclamou a esposa do duque no auge da agitação ao ver que a multidão se erguia nas bancadas increpando furiosamente o ministro.

— O povo que o senhor conde de Tomar defendeu noutros tempos, como vossa alteza muito bem sabe! — volveu o duque num tom sereno.

— Na realidade assim é... Eu era então muito novo e assisti a uma reunião no clube dos Camilos em que ele pedia a cabeça de sua majestade...

— Por Deus! Eram ardores de mocidade — volveu a infanta, reprimindo a sua cólera.

— Como ardores de mocidade são estes gritos! — volveu o conde de Vimioso, chegando à frente do camarote, enquanto na praça recolhiam o último toiro, sem que a multidão desse por tal.

— Como? Da mocidade, mas toda esta gente... — replicou ainda sua alteza ao ver os velhos bradarem contra o ministro.

— Alteza real! Mocidade sim, porque o povo é eternamente criança! — redarguiu Vimioso inclinando-se de novo e disposto a retirar-se quando o duque lhe disse em voz baixa:

— Eu acompanho-o...

E ante o olhar admirado do outro, ouvia com um sorriso de júbilo a esposa dizer-lhe:

— Eu retiro-me... Fica, senhor duque?

— Se me permite acompanho o senhor conde...

— De bom grado... Não quero que se prive de assistir aos insultos que a multidão vai arrojar a esse grande homem, que tem sido um excelente político.

E levantava-se irada, olhando o recinto, donde o povo debandava, cantando sempre a mesma canção e insultando os Cabrais.

Lá fora, entre o amontoado das seges, viam-se grupos que quase se deixavam atropelar para verem a saída do ministro que iam escorraçar.

O nome da lavradeira do Minho andava em todas as bocas.

As notícias da revolta popular eram transmitidas com grande gaudio, todos se preparavam para o desmantelar desse governo mil vezes odiado.

E o ministro, sem que um músculo das faces lhe estremecesse, olhando ainda os restos do povo que estava na praça, ouvia José Cabral dizer-lhe:

— Oh! Que infames patuleias!

— José — exclamou ele serenamente, — faz prevenir a tropa que se aproxime...

— Ah! Fuzilaremos essa gentalha! — bradou o outro.

E o conde de Tomar, com um sorriso de homem superior, volveu:

Continua

O PARTO SEM DOR

(Continuado da 1.ª página)

manter vivo é preciso que haja coordenação do trabalho dos diferentes grupos. Por exemplo, as células locomotoras não devem actuar quando o animal encontrar um meio no qual aquelas encarregadas da nutrição tenham abundância de alimentos; pelo contrário quando as matérias nutritivas escasseiam, o aparelho locomotor do ser vivo deverá prover à sua deslocação para local melhor abastecido.

A fim de coordenar o funcionamento dos vários grupos, certas células especializam-se, aperfeiçoando a irritabilidade de forma a captarem as variações do meio interno do organismo a que pertencem, e a transmiti-las aos outros grupos celulares; constituem assim o sistema nervoso, cuja células, chamadas neurónios, apresentam prolongamentos finíssimos que formam uma rede, através de todo o corpo do animal.

Num grau de evolução mais adiantado, os invertebrados passam a possuir também centros formados por grupos de células nervosas, constituindo núcleos chamados gânglios. Os vertebrados apresentam, além dos gânglios nervosos, órgãos como a medula, o cerebelo e o cérebro, cada vez mais complicados à medida que se sobe na escala zoológica.

Os centros analisam a excitação captada pelos receptores e dirigem-na para os sítios onde convém que seja recebida, à semelhança de uma estação de correio que distribui a correspondência para as várias áreas a que é destinada.

É por isso que o estímulo de um alimento, em contacto com as papilas gustativas da boca, é «reflectido» pelos centros nervosos para as glândulas salivares, e a presença desse mesmo alimento, através dos vários segmentos do tubo digestivo, vai sendo transmitida sucessivamente aos músculos locais que o fazem progredir, às glândulas gástricas e depois às intestinais. Esta distribuição adequada da excitação, precisamente ao órgão que deve dar a resposta, constitui o reflexo absoluto.

No útero dos mamíferos existe uma densa rede de fibras nervosas pertencentes a neurónios localizados em centros diversos, dos quais os mais rudimentares são os gânglios chamados «intramurais», por estarem dentro da própria parede do órgão; outras fibras pertencem a gânglios chamados «juxtamurais», que se encontram próximo mas fora do útero e estão, como os primeiros, ligados ao sistema nervoso simpático (o mesmo que Bichat considerava independente do controle cerebral).

A presença deste aparelho nervoso rudimentar, herdado dos invertebrados e mantido através da evolução, a despeito da aquisição de centros cada vez mais aperfeiçoados, permite um funcionamento automático, mesmo quando cortadas as ligações com o sistema nervoso central.

Os úteros de cobaias, coelhas, cadelas, etc., extraídos do corpo e mergulhados em líquidos nutritivos, continuam a contrair-se ritmicamente durante algum tempo, o que só pode explicar-se pela existência de reflexos intra-murais; fêmeas grávidas, com secções da porção caudal da medula, tiveram partos aparentemente normais, graças aos reflexos absolutos dos gânglios juxtamurais, que captaram os estímulos originados pela presença do ovo e os transmitiram aos músculos que fazem a dilatação e a expulsão.

Outras experiências têm provado que, além deste sistema autónomo, o útero também está inervado por uma rede de fibras nervosas, cuja célula emissora se localiza na medula e se liga pelos seus prolongamentos com as células nervosas situadas nos centros cranianos. Assim, os excitantes podem fazer nascer, por ordem crescente de complexidade, reflexos absolutos medulares, bulbares ou sub-corticais, e reflexos condicionados, quando a transmissão atinge, de neurónio em neurónio, o cortex cerebral.

O sistema simpático dos animais superiores é pois comparável às cadeias ganglionares dos invertebrados e deve derivar delas na escala da evolução; e se estes últimos conseguem coordenar as funções da sua vida interna, não possuindo outros centros nervosos, não admira que o simpático possa funcionar automàticamente nos vertebrados, para assegurar as funções internas, sempre iguais desde que não haja doença.

O sistema nervoso central, mais aperfeiçoado, fica assim disponível para se ocupar dos problemas da vida de relação com o meio exterior, que está sempre a mudar, sendo precisa inteligência para adaptar as reacções a cada circunstância.

Entre o sistema nervoso dos invertebrados e o de qualquer animal superior, há maior diferença do que entre o dos mamíferos e o do homem. Este tem o cérebro com maior número de circunvoluções ou seja de pregas, que sulcam profundamente o órgão. Se uma saia plissada exige 3 ou 4 vezes mais fazenda do que uma lisa, compreende-se bem que a existência dessas pregas cause um enorme aumento da superfície do cérebro e como esta é totalmente revestida pela camada de neurónios que forma o cortex, a diferença essencial entre o sistema nervoso dos seres humanos e o dos mamíferos superiores reside no grande aumento de células nervosas corticais.

O complemento da presente pergunta, «ao maior desenvolvimento do sistema nervoso corresponderá maior dificuldade na reprodução?», fica para o próximo artigo, porque tornaria este demasiadamente longo.

XXVII aniversário
de Inválidos do Comércio

Os corpos sociais de Inválidos do Comércio, acompanhados de internados, percorreram, hoje de manhã, os cemitérios de Lisboa, onde visitaram, numa romagem de saudade, as últimas moradas dos sócios beneméritos, amigos da instituição e internados falecidos durante este número de anos.

O mesmo se fez nos cemitérios de Sintra e Setúbal, junto das jazidas, respectivamente, do benemérito Romão Ferreira Pires, e do comerciante Manuel Joaquim Munhoz, que foi delegado daquela cidade, falecido em resultado dum desastre de viação.

Sobre todos os túmulos foram despostos ramos de flores, guardando-se respeitosamente alguns minutos de silêncio.

OS MORTOS

Luís Gonçalves de Abreu

Realizou-se hoje, ás 12,30, o funeral do nosso amigo, sr. Luís Gonçalves de Abreu, de 66 anos, primeiro oficial aposentado dos C. T. T., viuvo, pai da sr.ª D. Cecília Cosmelli de Abreu Guimarães e do sr. Luís José Cosmelli de Abreu, comerciante e sogro do sr. Fernando Gustavo Simões Peixoto de Guimarães, igualmente comerciante.

O extinto, que era muito estimado pelas suas qualidades de carácter, fazia parte da direcção do velho Ginásio Lisbonense, que se fez representar no funeral.

A' família enlutada e, em especial a seu filho, sr. Luís José Cosmelli de Abreu, apresenta «Republica» sentidas condolências.

Um Remédio
como adjuvante no tratamento das doenças de fígado, rins e bexiga

Desde longa data que se conheçem as virtudes terapêuticas do famoso *Chá Renalcina*, preparado com um conjunto de plantas medicinais que vicejam nas montanhas do Gerez. O *Chá Renalcina* é um produto natural preparado sob a responsabilidade de um farmacêutico técnico não tendo preparação química, não obrigando a dieta. Além de tirar as cólicas, fazendo desaparecer as inflamações dos rins e do fígado, extrai as areias da bexiga e desenvolve e clarcia as urinas.

A venda nas seguintes farmácias:

Algarve: Avenida de Roma, 7-A; Avelar, Rua Augusta, 227; Barral, Rua Aurea, 124; Bentosinho, Avenida Oscar Monteiro Torres, 33-A; Formosinho, Praça dos Restauradores, 18; Garantia, Av. A. 5-A (Ao Areeiro); Higiénica, Rua Heliodoro Salgado, 27; Martins, Calçada da Estrela, 167; Miranda, L. do Campo Pequeno, 36-B; Modelar, Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A; Grijó, Rua do Grilo, 25 (Beato), e Sanex, Av. da Igreja, 31 (B. Alvalade).

DEPÓSITOS: — Companhia Portuguesa Higiene — Centeno & Neves — Fernando de Oliveira & Comp.ª — Pestana & Fernandes — Sociedade Industrial Farmacêutica — Sociedade Granchinho — Sociedade Produtos Farmacêuticos — União Fabril Farmacêutica.

Representante em Lisboa: ORFÉLIO AUGUSTO LUCAS — Residência: Rua Augusto Gil, 6, 1.º Esq.º — Telefone: 775864.

CASAMENTO

Lanches a 45$00 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto e espumante
SALÃO PRÓPRIO, SEM AUMENTO DE PREÇO
Jantares e almoços à Americana a 15$00
PASTELARIA S. JOÃO, LDA. — Av. de Paris, n.º 3-A — Telef. 725600

PAGINA DOS ESPECTÁCULOS

Ecos do palco

Na próxima semana estreia-se, no Teatro Monumental, pela sua companhia titular a comédia de Carlos Llopis *Daqui fala o morto*, na tradução de Carlos Lopes.

— E' de 10 dias a temporada que a companhia de revistas do Teatro Apolo, de Barcelona, está a efectuar no Teatro Variedades.

— A partir de amanhã encontra-se encerrado o Teatro Maria Vitória, nada se sabendo da sua possível reabertura.

— E' provável que a companhia do Teatro Avenida faça, brevemente, reposição da peças *O amor dos quatro coroneis*.

— O elenco do Teatro A B C, vai ser reforçado com a inclusão dos artistas Herminia Silva, Spina, Teresa Gomes e Aida Baptista.

— O jornalista Redondo Júnior, tradutor da peça *Joana d'Arc*, de Jean Anouil, não autoriza a sua reposição, conforme estava prevista no Teatro Avenida.

— O actor Carlos Coelho é o ensaiador de poema, da revista que, na terça-feira, se começa a ensaiar no Teatro ABC.

— Já não regressa a Lisboa, amanhã, conforme tinha sido anunciado, a companhia do Teatro Monumental, a actuar no Porto, e que, do Aguia de Ouro, transita para o Teatro Sá da Bandeira.

— O maestro compositor Jaime Mendes, há pouco, chegado de Africa, é um dos colaboradores musicais da revista que vai entrar em ensaios no Teatro ABC.

DA NOSSA CADEIRA...

VARIEDADES — «Mujeres ó Diosas»

A revista-fantasia internacional que ontem se estreou no Variedades, sob o título «Mujeres ó Diosas», merece ver-se. Os seus autores e realizadores procuraram criar um espectáculo em que a imaginação, a poesia, a elegancia, a comicidade, o ritmo, a visão plástica, se combinassem numa harmoniosa graduação cénica. Os olhos e o espírito, em boa verdade, recreiam-se através das duas dezenas de quadros em que se sub-dividem os dois actos da peça — o segundo, em todo o caso, bastante superior ao primeiro. Alguns desses quadros — «No Olimpo», «Trogloditas», «Apolo», «1900» com o seu alucinante «can-can», «Pinchos con flores», «Televisão», «Diosas o Mujeres» — revestem-se de uma colorida espectaculosidade, que cumpre registar. Os próprios episódios cómicos — «Quem veste calças», «Três em um» — são, no seu género, dignos de nota. Numa palavra: a fantasia e a vivacidade dão-se as mãos para proporcionr ao espectador, que gosta deste género de teatro, duas horas agradáveis.

* * *

Numeroso elenco desempenha a peça. Desse elencc sobrelevam, como primeiras figuras, as vedetas Nicola Blanchery e Mercedes Ciofrine; o actor, que é ao mesmo tempo o director da companhia, Adrian Ortega; os cantores Manolo del Rio e Juan de Juan; o excentrico, aliás de alta classe, George Campó. Mas há outros artistas. Por sua vez, o corpo coral compõe-se de um vistoso friso de raparigas — e se nem todas são Deusas, são muitas delas, esbeltas e graciosas. Animam ainda o espectáculo dois «ballets»: um, de Marina Norega, assinalável no bailado clássico; o outro — o «ballet» alemão «Hiller Girls» composto de catorze esbeltas bailarinas, que dir-se-iam gémeas umas das outras na arte de bailar. «ballet» notável no bailado fantasista: que maravilha, o bailado dos «Marinheiros» e, sobretudo, o bailado do «Render da Guarda». Os cenários e o guarda-roupa, (por vezes luxuosos) e os efeitos de luz, emprestam ao espectáculo ambiente adequado. A orquestra acompanha convictamente a peça. Enfim, «Mujeres ó Diosas», afigura-se-nos espectáculo capáz de atrair o alfacinha — que não sabemos se adora as Deusas, mas que tem tido sempre (louvado seja) o seu fraco pelas mulheres! E só para ver as catorze «Hiller Girls» vale a pena ir ao Variedades! — L. O. G.

Odeon e Royal — «Por ordem do Czar»

Por ordem do Czar, é o sugestivo título do filme que os cinemas Odeon e Royal nos deram, ontem, em estreia, diga-se, de passagem, com o melhor êxito, pois trata-se de um tema de interesse, baseado nos amores do grande pianista Franz Liszt com a princesa Carolina Sayn-Wittengstein. Essa inclinação sentimental é contrariada pelo poderoso «Czar de Todas as Rússias», sendo a nobre senhora forçada a casar com certo oficial, enquanto que o famoso compositor se faz sacerdote católico, encerrando numa sotaina os seus sonhos desfeitos.

Embora a natureza romântica do assunto, a película encontra-se realizada com tal naturalidade que consegue prender, profundamente, a atenção dos espectadores, para o que contribui, também, o seu fundo verdadeiro, quase biográfico.

Distinguiram-se, nos principais papéis, Colette Marchand, Jacques François, Michel Simon e Willy Fritsch. Realização apropriada de Andre Hoguet.

Complementos muito agradáveis, contribuindo para o merecido êxito do espectáculo. — X.

NOTICIAS

«A Rosa Tatuada», no S. Jorge

Definir e explicar o filme que o S. Jorge agora apresenta não é tarefa fácil. Era nosso desejo aconselharmos o leitor a não faltar a ver a actuação de Anna Magnani, mas não encontramos adjectivos que possam dar a medida exacta de tudo quanto nele se passa. Se o facto do filme ser baseado numa obra notável de Tenneesse Williams não chegasse, teriamos o nome de Hall Wallis a assegurar-nos que se trata iniludivelmente duma obra grandiosa. Se os adjectivos empregados pela Imprensa americana e referentes a Anna Magnani — soberba, divina, excepcional, extraordinária, inebriante, insuperável, outra Garbo... — não fossem suficientes, poderiamos talvez lembrar que esta produção ganhou quatro «Oscars». Mas tudo isso nos parece pouco. Porque *A Rosa Tatuada* é uma obra impar, única.

Não pròpriamente pela fama de que vem precedida, mas sim pela humanidade, pela pujança, pelo ardor que dela se desprende. Outro nome que é forçoso salientar é o de Burt Lancaster, agora mais forte, mais tremendo, mais humano do que nunca. A abrir o espectáculo o famoso organista da B. B. C., evoca a história do «Concerto» através das mais belas páginas musicais de Beethoven, Bach, Brahms, Rachmaninoff, Gerachwin, e outros.

Homenagem a Chaplin

Realiza-se amanhã, pelas 18.30, a 68.ª sessão do Cine-Clube Imagem, no Cinema Capitólio, preenchida com um Festival de Chaplin, em homenagem ao maior génio de cinema, na data do seu 67.º aniversário, e do seu 42.º ano de actividade cinematográfica. Para esta sessão, o Cine-Clube Imagem editou um programa especial, ilustrado, com 16 páginas, sobre a vida e a obra de Charlie Chaplin.

MUSICA

«Pró-Arte»

Realiza-se, hoje, na Delegação da «Pró Arte» em Vila da Feira, o 5.º concerto desta temporada, estando o programa a cargo do violinista Antonino David e da pianista Katherine Heinz. Os mesmos artistas realizam outro concerto na Delegação da «Pró Arte» no Porto, no salão do Conservatório de Musica, na segunda-feira.

— Na Delegação de Beja realiza-se, também, amanhã, o quinto concerto da presente época. O programa compreende obras para flauta e piano e piano solo, sendo intérpretes o flautista prof. Luis Moulton e a pianista Noémia Sarmento de Brederode.

GOLISEU — HOJE E TODAS AS NOITES A's 20.30 e 22.45 — Telefone 3 1997 — Salvador apresenta a super-fantasia **Fonte Luminosa** — o mais deslumbrante espectáculo, realizado em Portugal com a grande atracção DANCING WATERS (as águas que dansam) — Preços Populares - (Para adultos) — Aos Domingos - Matinée às 16 horas

TIVOLI — A's 3.30 da tarde (a pr. red.) e 9.15 da noite — EM VISTAVISION E TECNICOLOR — 2.ª Semana — Telef. 50595 — *Uma obra-prima famosa de Shakespeare* — **RICARDO III** — Com LAURENCE OLIVIER e CLAIRE BLOOM — (Para 18 anos)

EDEN — TELEF. 20768 — A's 15.30, 18.30 e 21.30 — EM 2.ª SEMANA — SOPHIA LOREN no filme de M. Soldati — **A RAPARIGA DO RIO PO'** — Em Tecnicolor — Para 18 anos

Politeama — Telef. 26 305 — A's 15.15 — 18.15 — 21.30 — *Um milagre da técnica num filme grandioso e sensacional em cinemascope* — **As chuvas de Ranchipur** — (col.) com LANA TURNER e RICHARD BURTON — (Para 18 anos)

ESCOLA DE CONDUÇÃO ANTONIO DA ESCOLA — Ensino de: ligeiros, pesados e motos, amador e profissional — Competência e honestidade — Rua António Maria Baptista, 24—Telefones: 8 42529 8 45622 — LISBOA.

ADEGA do FILIPE — ALFAMA — Filipe Pinto apresenta todas as noites um elenco de NOVOS NO FADO. Ambiente seleccionado Cozinha regional portuguesa Se vai a Alfama, não deixe de visitar esta Adega, no recanto mais típico da nossa Lisboa. Servem-se Almoços, Jantares e Ceias

Royal — A's 21 h. — ÊXITO TOTAL! — *Um filme grandioso e excepcional* — **Por ordem do Czar** (col.) — Telef. 845037 — com COLETTE MARCHAND — Em compl.: O filme VINTE ANOS — (18 anos)

CINEMA Monumental — Telef. 55131 — A's 15.15 e 21.30 — **French-Cancan** — Filme de Jean Revoir com Jean Gabin e Maria Felix (Adultos)

A's 18.15 — (Maiores de 6 anos) — **No Mar das Caraíbas** — Crianças)

Odeon — Telef. 20283 — (18 anos) — A's 15.15, 18.15 e 21.30 — Formidável êxito do excepcional e maravilhoso filme — **POR ORDEM DO CZAR** (col.) com COLETTE MARCHAND — Apaixonante história de um amor proibido. Surpreendentes bailados

MARIA VITÓRIA — Telef. 31730 — HOJE A's 20.30 e 22.45 — O grandioso êxito — O novo espectáculo de gargalhada — **ELE AÍ ESTÁ!** — com HERMINIA, ALVARO PEREIRA, TERESA GOMES, SPINA — (PARA ADULTOS) — AOS DOMINGOS - «Matinées às 16 horas

CINEMA Palácio — Telef. 47163 — Às 15.30 e 21.30 — (Para 13 anos) — O luxuoso filme — **Lady Godiva** — com Maureen O'Hara e Jeorge Nader — Às 18.30 — A comédia **Família de Malucos** (Para 6 anos)

SÃO LUIZ • ALVALADE — Telefone 27172 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 — Telefone 763080 — A's 15.15 e 21.30 — (Para maiores de 13 anos) — **Conspiração do silêncio** — em CINEMASCOPE — com SPENCER TRACY

SÃO JORGE — Telefone 5 Balcão 54 151 Plateia 54 153 — A's 15, 18 e 21.30 — (Adultos) — **A Rosa Tatuada** — a mais bela história de amor com a célebre ANNA MAGNANI

CINEMA CONDES — TELEFONE 2 253 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 — *Um filme emocionante* — **A última barricada** — com ERNEST BORGUINE — — 13 anos —

IMPÉRIO — TELEFONES 55134 — A's 15.15, 18.15 e 21,30 — UM FILME DE GRANDE CLASSE — **PIQUENIQUE** — com WILLIAM HOLDEN e KIM NOVAK — 2.ª Semana — Versão integral (Adultos)

Transportes António da Escola — Para todo o país e estrangeiro — Camions próprios, de pequena e grande tonelagem. Competência e seriedade, Rua António Maria Baptista, 24. Telefs. 842529-845622. De noite: Telef. 844725.

VINHO MONTANHEZ. TÃO PURO COMO O AR DA MONTANHA

AGENTES em Lisboa: ARTUR PAIVA, LDA. — Avenida de Paris, 22-B — Telefone 778174

Porto e Província: COSTA PINA & VILAVERDE, LDA. — Telefone 26562 — Porto

Crónica Esperantista

Luís Lázaro Zamenhof

Não podemos subtraír-nos ao influxo salutar que nos envolve e cativa, ao recordarmos a figura venerável do autor do Esperanto. Evocarmos Zamenhof é abrigarmo-nos à benéfica sombra de copado e virente roble. Dá energia e esperança, retempero e consola.

Há 39 anos que tombou o Mestre; porém, do seu vulto enorme não se esbateram os contornos. Pelo contrário: com o dobar dos tempos, o seu perfil espiritual cada vez mais avulta, precisa-se. No fundo mutável dos acontecimentos e da História, a sua estatura grandiosa destaca-se, torna-se mais densa e mais nítida. O criador da língua internacional foi um misto de modesto e sábio, de lutador e tímido, de idealista e prático, de triunfador e mártir, de herói e santo. A sua biografia, que não podemos traçar neste esquisso evocador, é um compêndio de elevadíssima moral. A factura do Esperanto foi não só uma concepção de génio, mas uma obra de beleza construtiva e de irradiante amor. Inteligência e bondade foram as pedras angulares do seu carácter. O cientista e o homem de bem irmanam-se e confundem-se. Da nossa homenagem e do nosso apreço agradecido compartilham os dois. Força e matéria, vida e acção, carne e espírito são indestrinçáveis, unos. A separação é a morte. Esperanto e Esperantismo são, de igual forma, indissolúveis. O primeiro é a substância; o segundo a ideia.

* * *

A técnica materializou a vida. Mas a evolução social do Mundo, em contínua progressão, tende a espiritualizá-la. A civilização dos nossos dias é, por vezes, incompatível por ser feita de contrastes. Vivemos num momento histórico em que é preciso andar depressa. Porém, a ignorância e o espírito de rotina levam-nos a repudiar tudo o que constitui novidade. Com a aceleração do trânsito mundial, as relações entre os povos não podem suportar barreiras nem obstáculos. Tudo se internacionaliza: as mercadorias e os costumes, os produtos e as ideias. Os povos não precisam apenas de importar e exportar. Como intercomunicam e se auscultam, carecem ainda de se compreender e estimar. Esta tendência, inevitável não pode ser contrariada. É loucura tentá-lo.

O Esperanto surgiu na hora própria. A sua inclusão no ensino é uma solução de bom senso e de razão. Despendem-se, no estudo das várias línguas estrangeiras, esforços que poderiam ser mais bem empregados noutros sectores do conhecimento humano. Ninguém ignora que o inglês, o francês e o russo, idiomas que, em diversos campos, disputam a hegemonia mundial, têm ortografias extremamente complicadas. As suas gramáticas estão cheias de formas aberrantes e difíceis de reter. Mesmo depois de largos anos de estudo, ninguém se pode gabar de as conhecer a fundo ou delas estar seguro. Max Muller, o grande linguista da Universidade de Oxford, discreteando sobre a arrevezada ortografia inglesa, disse, há muito: «Não duvido de que a nossa ortografia irracional tenha a mesma sorte que todas as superstições de que os homens acabaram por se desembaraçar». Ao estigmatizar os escolhos da ortografia francesa, já Lafitte-Houssant perguntara ansioso:

— «Quem sabe se ela não é uma das causas, se não a causa essencial, da regressão da nossa língua na diplomacia mundial?».

Não, senhores filólogos, hoje como ontem, a simplificação dos idiomas nacionais não lhes dará o ascendente que estão a perder como línguas internacionais. As frustradas tentativas do inglês e do francês básicos claramente o proclamam. Só o Esperanto possui uma ortografia absolutamente fonética, sem letras parasitas, nem pronúncias anfibiológicas. O estudo da sua gramática, simples, natural e lógica, desenvolve o espírito crítico do aluno. Inversamente, as chamadas línguas cultas, prenhes de regras ilógicas, imperativas e aberrantes, destroem a personalidade da criança. A sua doutrina é dogmática, anti-democrática. As regras aprendem-se de cor sem se compreenderem e sem nelas se reflectir, o que representa uma tirania odiosa. O conhecimento incompleto de algumas línguas estrangeiras constitui uma grave perda de tempo, com sério prejuízo da inteligência.

Quando o ensino do democrático e científico Esperanto fôr obrigatório nos estabelecimentos escolares do Mundo inteiro, compreender-se-á melhor o seu espírito e o seu verdadeiro alcance. A posse da segunda língua de cada povo tornar-se-á, um dia, sinal de valor pessoal, de superioridade intelectiva, como o Esperantismo será uma prova de poder moral, com seus princípios radiosos de ética humana e superior. A chamada ideia interna do Esperanto é um ideal de congraçamento e de concórdia. Não gera incompreensões nem motiva ódios. Só ela realiza as condições necessárias para fazer coincidir as correntes mais opostas e amortecer o entrechoque das políticas e idealismos mais irreconciliáveis e dispares.

Claro que a profunda reforma espiritual que pressupõe não pode efectuar-se ràpidamente. O recrudescimento do terror no mundo árabe e os combates que estão a ferir-se nas fronteiras do Egipto e Israel mostram que o ódio rácico e o espírito guerreiro, criminosamente exacerbados, perauram.

Nesta data em que recordamos Zamenhof, digamos aos homens de boa vontade o nosso pacifismo confiante. A criatura humana não veio ao Mundo para se odiar, para se esfacelar mùtuâmente. Compreendamo-nos e amemo-nos! E a vida será mais bela, mais nobre, mais digna de ser vivida. O Esperanto é compreensão e o Esperantismo amor. Esperanto e Esperantismo são duas premissas do mesmo silogismo fraternal em que a terceira proposição é a verdadeira Paz.

ADOLFO NUNES

Dr. João Condé

Pelo *Vera Cruz* chegará, a Lisboa, dentro de dias, acompanhado de sua esposa, o jornalista e escritor dr. João Condé, director do *Jornal de Letras*, do Rio de Janeiro, e muito conhecido nos meios intelectuais do mundo de fala portuguesa, pelos seus «Arquivos implacáveis».

João Condé demorar-se-á, em Portugal, que ele muito ama e onde já esteve, há anos, uns vinte dias, seguindo depois para Espanha, França e Itália.

PAPEL IMPRESSO

O «Comércio de Angola»

O nosso prezado colega «O Comércio de Angola», que se publica em Luanda, publicou um número especial dedicado a Metrópole e em que, com profusão de sugestivas gravuras, se focam acontecimentos salientes na vida portuguesa dos últimos anos, se abordam assuntos nacionais de ordem económica e social e se apresentam, com expressivas ilustrações, aspectos típicos das províncias do Continente.

Revista «Panorama»

Está publicado o número 1 da 3.ª série da revista «Panorama», que insere variada colaboração e apresenta excelente aspecto gràfico, com magníficas gravuras. Um estudo de Caetano Beirão, bem documentado e ilustrado, sobre o terramoto de Lisboa, em 1755, oferece particular interesse.

SOCIEDADE GERAL

Para: **S. Vicente, Praia** e **Bissau**

N/M "ANA MAFALDA„

Em 25/4/956

(Via Leixões e Funchal)

Carrega para Bissau em 21 e para C. Verde em 23 de Abril
Carga frigorífica no dia 24 até às 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª 2.ª E 3.ª CLASSES

N/M "ALFREDO DA SILVA"

Em 10/5/956

(Via Leixões)

Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8 de Maio
Carga frigorífica no dia 9 até às 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª e 3.ª CLASSES

Para: **LUANDA, LOBITO** e **MOÇAMEDES**

N/M "RITA MARIA"

Em 7/5/56

Carrega em Lisboa nos dias 2, 3 e 4 de Maio
Carga frigorífica no dia 5 até às 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: **Cabo Verde,** (se convier) **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, P. Amboim, Lobito e Moçâmedes.**

N/M "AMBRIZETE"

Em 2/6/956

Carrega em Lisboa de 28 a 31 de Maio
Carga frigorífica no dia 1 de Junho até às 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE

Para: **Matadi, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes**

N/M "ARRAIOLOS"

A carga em Lisboa, sòmente para Matadi, no dia 20 de Abril
A carga em HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M "BRAGA"

De 23 de Abril a 3 de Maio e em Lisboa, sòmente para Matadi no dia 9 de Maio

N/M "BELAS"

De 14 a 24 de Maio e em Lisboa, sòmente para Matadi, no dia 30 de Maio

N/M "BRAGANÇA"

De 4 a 14 de Junho e em Lisboa, sòmente para Matadi, no dia 20 de Junho

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: **Anvers, Roterdão** (se convier) **Bremen** e **Hamburgo**

A carga nos portos de Angola

N/M "ALENQUER"

De 15 a 30 de Abril

N/M "BRAGANÇA"

De 19 de Abril a 5 de Maio

N/M "ARRAIOLOS"

De 6 a 23 de Maio

N/M "BRAGA"

De 27 de Maio a 13 de Junho

Chamamos a atenção dos Senhores Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

Tratar em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27362

Falta de braços
para os trabalhos agrícolas

Comentando uma local, publicada há dias, no nosso jornal, sobre a falta de braços para a lavoura, em Melgaço, escreve-nos o sr. Ricardo Esteves Cordeiro, agricultor em Penso, queixando-se de que o mesmo mal se verifica na sua região, onde os trabalhadores rurais também emigram. O mal é agora agravado, precisamente na época em que se lavram os campos, pela ausência da juventude, chamada a cumprir os seus deveres para com a Pátria.

Atravessam, pois, os lavradores uma situação difícil, que poderá vir a reflectir-se na economia nacional, se as entidades competentes não procurarem remediar a situação pelos meios ao seu alcance.

Indústrias Portuguesas de Munições, L.da

Por escritura de 6 de Abril de 1956, a fls. 99 v. do lv. n.º 842, das notas do 4.º cartório notarial de Lisboa, a cargo do notário Bacharel Eduardo Caetano Nunes, instalado na Rua Nova do Almada, n.º 80-2.º dt.º, e de conformidade com a deliberação tomada em Assembleia Geral Extraordinária desta Sociedade, celebrada aos 27 de Março do corrente ano, foi dada a seguinte nova redacção, ao art.º 8.º do pacto social:

8.º — A gerência e administração da Sociedade e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, é exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, competindo ao representante da sócia Pais & Ferreira, Limitada, junto de Indústrias Portuguesas de Munições, Limitada, e por aquela designado, o cargo de Director-Delegado.

§ 1.º — O Director-delegado representará a sociedade em todos os actos sociais, e, nos seus impedimento ou ausência, será o aludido cargo exercido por qualquer sócio gerente;

§ 2.º — E' da competência do Director-delegado: *a*) — Assinar todo o género de documentos, letras e cheques respeitantes ao giro comercial, não obrigando a sociedade quaisquer letras que não sejam aceites para este fim;

b) — Organizar, regularmente, dirigir e inspeccionar todos os serviços e dependências da sociedade;

c) — Nomear, substituir e exonerar o director técnico e fixar-lhe a remuneração, delegando nele os respectivos poderes especiais, mediante procuração bastante;

d) — Estabelecer as regras e formar as listas do pessoal maior das oficinas e dependências, nomear e despedir pessoal, fixar os ordenados, salários e gratificações, ouvido o director-técnico prèviamente;

e) — Adquirir, vender e permutar bens de natureza mobiliária, abrir, seguir e encerrar contas correntes, tomar dinheiro de empréstimo e, em geral, concluir e ratificar todo o género de contratos;

f) — Delegar poderes para representação em terceiros para certos e determinados actos, mediante as competentes procurações

Lisboa, 13 de Abril de 1956.

O 1.º Ajudante do Cartório

Luís Anacleto Júnior

SE O TEU VENDEDOR HABITUAL NÃO TEM A «REPUBLICA», EXIGE-LHA, ELE A TERA AMANHÃ...

Arco da Velha

A LETRA da semana:

LATINO COELHO (José Maria) — Professor, escritor, político e general brilhante do nosso Exército, nascido em 1825.

Dotado duma extraordinária ilustração, fez, também, uma relevante carreira no jornalismo, colaborando em revistas e jornais do seu tempo com artigos que se tornaram notáveis pela elegancia e pureza de estilo: «Literatura e História», «Páginas Escolhidas», etc.

Destacam-se, entre os livros que escreveu, os «Elogios Académicos» de Luís de Camões, Vasco da Gama, etc., «História Política e Militar de Portugal», «Arte e Natureza», «Cervantes», «Fernão de Magalhães», «O Marquês de Pombal» e a notável Introdução da «Oração da Coroa», de Demóstenes, que traduziu do grego.

Como político, esteve filiado no Partido Regenerador, tendo sido deputado durante a Monarquia.

Acabou, porém, por se filiar no Partido Republicano, tendo marcado como uma das figuras de maior relevo da propaganda republicana.

Morreu em 1899.

LOPES (Fernão) — Ilustre historiador português, nascido cerca de 1380.

El-rei D. Duarte nomeou-se cronista-mor do reino.

Escreveu «Crónicas de D. Pedro I», «D. Fernando I» e «D. João I». Possuia um estilo cheio de vida, de colorido e de calor. Nos seus livros há quadros de extrardinária intensidade de expressão.

Morreu cerca de 1460.

LOPE DE VEGA (Félix) — Famoso poeta espanhol, nascido em 1562, autor de mais de duas mil peças de teatro.

A sua imaginação era prodigiosa e a sua facilidade não o era menos.

Considera-se geralmente, o drama «A Estrêla de Sevilha», como a sua obra-prima.

Morreu em 1635.

Sabia que...?

A palavra inglesa «Remember», significa «Recorda-te».

Foi a ultima palavra de Carlos I, rei de Inglaterra, antes de ser no cadafalso, dirigida ao bispo Juxon.

O sangue corre com velocidade bastante apreciável no corpo humano.

A travessia do coração dura 1 segundo e meio, a da circulação pulmonar 5 segundos, o percurso coração-cérebro-coração 8 segundos e o trajecto coração-pé-coração 18 segundos.

PANURGO é um personagem do «Pantagruel», de Rabelais; tendo sido injuriado por um certo Dindenaut, negociante de carneiros, e querendo vingar-se dele, Panurgo, que conhecia o instinto de imitação destes animais, comprou-lhe um e atirou-o ao mar. Os outros carneiros precipitaram-se atrás deste e o próprio Dindenaut foi arrastado pelo ultimo, afogando-se com todo o seu rebanho.

A expressão «carneiros de Panurgo» passou a designar os que procedem por espírito de imaginação.

SEGUNDO as teorias de César Lombroso, médico e criminalista italiano, o criminoso é muito mais um doente do que um culpado.

LOTÓFAGOS era o nome de um povo da antiga Africa, mencionado por Homero e que se alimentava do fruto do lódão.

Estes frutos faziam esquecer a pátria aos estrangeiros, tão deliciosos eram (Mit.).

Coordenação de HELDER MONTEIRO

FACTOS... E PERSONAGENS

*** O «Clube dos Maiores de Sessenta Anos», na América, elaborou a sua lista anual dos «solteiros mais desejados do Mundo». Esclarecemos que por solteiros, compreendem também divorciados e viuvos.**

Figuram entre os dez primeiros da lista: ALI KHAN, JIMMY DURANTE, MARLON BRANDO, LIBERACE e o DUQUE DE KENT.

«A estação de caça está aberta!», comenta-se no fim da lista.

*** A América é pródiga em clubes estranhos — como acabamos de ver — em factos inusitados, concursos bastante esquisitos, etc., etc.**

Pois é justamente de lá que nos chega a seguinte notícia:

A obesa sr.ª Margaret Pavlewski, de 48 anos, venceu, em Chicago o concurso para «a maior perda de peso», ali realizado recentemente, pois a balança acusou «apenas» oitenta quilos.

A sr.ª Margaret foi a vencedora absoluta, porque antes de iniciar a cura de emagrecimento que tão bons resultados deu, acusava o bonito peso de cento e quarenta quilos e oitocentos gramas.

*** Como já era previsto pelas «más línguas» do mundo cinematográfico, a «coisa» deu-se.**

ANITA EKBERG e ANTHONY STEEL anunciaram o seu noivado e o próximo casamento dentro de seis semanas, ou seja, quando o noivo acabar o seu contrato em Hollywood.

O idílio nasceu entre a actriz sueca e o jovem actor inglês, quando este esteve passando umas férias na Suécia, em casa de ANITA.

«A estopa ao pé do lume, arde», soi dizer-se. Pois que «ardam» os dois muito bem, com muitas felicidades e por muito tempo, são os nossos votos.

*** O mais jovem ceramista de Itália é LUIGI SCAPINI, de Verona.**

O menino-prodígio, que conta apenas 9 anos, expôs as suas obras na Exposição de Trabalhos Manuais, realizada em Castelvecchio, onde obteve um sucesso estrondoso.

Todos os seus objectos de ceramica, foram por ele executados. Desde o manuseamento do simples barro, ás variadas formas (pratos, copos, jarros, etc.), e á sua cozedura no forno, inclusivamente.

O precoce atrista desenhou nos seus trabalhos graciosas figuras coloridas de acrobatas, palhaços, bailarinas, cavaleiros, etc.

Filho de professores primários de Verona, LUIGI, trabalha e pinta apenas com a mão esquerda, pois é canhoto.

...e se rissemos um pouco?

Dois camponeses da Transjordania procuraram certa vez, um tabelião em Haifa, para que lhes fosse reconhecida a assinatura num documento.

Quando o tabelião lhes ofereceu a caneta, os dois homens agradeceram, e sacaram do bolso, orgulhosos, duas «Parker 51» novinhas, salpicaram tinta no polegar e depois apuseram a impressão digital ao documento, como é da praxe no país.

*

Um conquistador inveterado, sentado no vestibulo dum hotel, pulou ao ver aproximar-se uma sedutora jovem.

Quando ela passou á sua frente, o «Romeu» tentou entabular conversa, mas a reacção foi um frígido olhar. Furioso, ele disse-lhe:

— Perdão, pensei que a senhora fosse minha mãe.

— Impossível — retrucou ela — eu sou casada...

REFLEXÕES

*** O desespero é a ultima arma que dá algumas vezes a vitória.**

— VIRGILIO

*** O talento sem o carácter, em lugar de irradiar todas as belezas, pode deflagrar todas as infamias.**

— ALVES MARTINS

TÉRMINUS

A Arturo Toscanini, foi um dia apresentado, em Milão, um jovem e presunçoso compositor.

— Nasci no mesmo ano em que Ravel morreu — disse, a certa altura, o pueril musico.

Ao que o grande maestro respondeu:

— De facto, uma desgraça nunca vem só!

Asilo de S. João

Exemplo duma obra social notável que devia ser secundado

O Asilo de S. João, fundado em 2 de Julho de 1862, em Lisboa, pelo grande orador liberal José Estêvão de Magalhães, destina-se ao internato de crianças órfãs do sexo feminino. Esta obra social é exclusivamente mantida pelas quotas dos sócios, por donativos de particulares e por legados deixados por beneméritos.

Foi-nos agora enviado o Relatório da Direcção e Contas da Gerência de 1955, no qual se verifica que em 31 de Dezembro ultimo existiam no Asilo 65 educandas, que frequentam, além da Instrução Primária, cursos de Correspondentes e Escolas Comerciais. O Asilo de S. João concede ainda bolsas de estudos ás suas educandas ou ex-educandas, como se verifica no ano lectivo findo, durante o qual foi subsidiada pela bolsa de estudos «Luís António Marques», a ex-aluna Maria Adelaide Amaro, que completou o curso no Instituto Industrial de Lisboa.

O Asilo de S. João promove, anualmente, passeios e excursões ás educandas, e mantém uma colónia de férias, na Parede, onde as meninas passam o Verão.

Estas meninas, que a infelicidade as fez órfãs, encontram no Asilo de S. João aquele conforto e calor humano, indispensáveis para uma boa formação espiritual e para criarem confiança no futuro.

E' essencial levar os novos a confiarem no futuro. Ele há-de ser, tem de ser, melhor.

Os prémios

do Concurso das Montras e das exposições de 1955 vão ser distribuidos

Na sede da União dos Grémios dos Lojistas de Lisboa efectua-se, na próxima terça-feira, 17, pelas 21.30, uma sessão solene, durante a qual se procederá á distribuição dos prémios que foram atribuídos por ocasião do Concurso de Montras de 1953 e das exposições organizadas durante a Semana dos Produtos Nacionais, que se integrou nas Festas da Cidade de Lisboa de 1955. A excelente iniciativa, que serviu para oferecer ao conhecimento do público alguns dos mais expressivos aspectos dos progressos alcançados nos diversos sectores da produção nacional, foi, ao mesmo tempo, uma oportunidade magnifica para se evidenciar o sentido da intima colaboração estabelecida entre a indústria e o comércio lojista, que mostrou louvável compreensão dos propósitos que decidiram e animaram o empreendimento.

Durante aquela Semana, em que os mais qualificados estabelecimentos de Lisboa exibiram, em exclusivo, os nossos produtos, pôde o trabalho nacional reafirmar uma posição de justo prestígio perante o consumidor.

O sentido de colaboração então concretizado será agora de novo posto em evidência, pois a sessão efectua-se na sede da União dos Grémios dos Lojistas de Lisboa, Rua Castilho, n.º 14, estando a Direcção da Associação Industrial Portuguesa presente para testemunhar á Direcção daquele organismo o seu reconhecimento pela elevada compreensão que revelou ao colaborar naquela iniciativa.

AVENTURAS DE PEDRITO

Rádio Clube Português

Conforme tem sido anunciado, Rádio Clube Português completa no próximo dia 21, um quarto de século de existência realizando-se nesse dia, às 20 horas, um jantar de confraternização dos seus associados.

O jantar efectuar-se-á na Rua da Junqueira, 30, e todos os associados que se desejem inscrever podem fazê-lo escrevendo para Rádio Clube Português, Parede, fazendo acompanhar a inscrição da importância de sessenta escudos.

LEIA, COMPRE, ASSINE, DIVULGUE «REPUBLICA». DIARIO DE DOUTRINA E INFORMAÇÃO.

Alguns problemas da Estrutura Agrária Portuguesa

perante o Cooperativismo

Repartição da Propriedade Rústica

Pelo Engenheiro-Agrónomo Prof. HENRIQUE DE BARROS

Oliveira Martins, ao apreciar as causas do despovoamento e abandono dos nossos territórios então incultos, dizia que elas eram de natureza histórica e não física, culpando assim os homens e não a Natureza. Era um juízo exclusivo, erróneo como frequentemente são os juízos deste tipo, mas contendo larga parte de verdade. O problema dos terrenos incultos, que no século passado apaixonou toda uma plelade de intelectuais e de técnicos, pode hoje em dia considerar-se resolvido: aproveitados melhor ou pior, mais ou menos criteriosamente, é lícito afirmar que deixou praticamente de haver no Continente português terrenos que mereçam classificar-se na categoria de incultos capazes de produzir, mas sem qualquer aproveitamento. No entanto, se estendermos a opinião de Oliveira Martins a determinados defeitos estruturais da nossa agricultura, poderemos continuar a dizer que tal opinião contém grande parte de verdade, embora a não contenha toda.

Quais os defeitos mais graves que se podem encontrar numa estrutura agrária fundada no regime da propriedade privada, e em que medida se encontram eles em Portugal? De que modo e em que grau poderão ser eliminados ou atenuados pela terapêutica cooperativa? Uma tentativa de resposta a estas duas perguntas, aliás, apenas, em primeira aproximação, será afinal o meu objectivo no momento presente.

Numa palestra que tive o honroso ensejo de proferir na Escola de Sociologia e Política da Universidade de São Paulo, e para cujo tema escolhi os obstáculos que encontram as actividades agronómicas por parte de estruturas agrárias viciosas, figurei a existência de determinada região não localizada geograficamente, e caracterizada pelos factos seguintes:

1.º — A proprieda rustica muito desigualmente repartida, com fenómenos simultâneos de concentração e extrema divisão, dispersão até, com latifunidos a par de minifundios, com deficiente representação do estimável sector da propriedade média do tipo familiar;

2.º — Predominem, ou pelo menos abundem, contratos injustos de arrendamento e parceria;

3.º — A utilização de mão de obra se caracterize, quer pelo elevado grau de desemprego permanente, quer pelo desequilíbrio acentuado no grau de emprego: períodos pletóricos alternando com outros deficientes;

4.º — Os salários sejam reduzidos, permitindo aos operários rurais apenas os mais baixos padrões de vida;

5.º — Os impostos sejam exagerados e, além disso, iníqua a sua distribuição e a sua aplicação;

6.º — Falte o crédito e não apresente boas condições quanto a prazo e taxa;

7.º — Não existam entidades especializadas em seguros agrícolas;

8.º — Escasseiem os serviços oficiais de assistência social e técnica.

Em que medida se pode aplicar ao agro português, a sombria descrição que dele resultaria se o enunciado anterior perdesse a característica que lhe dei de mera hipótese para adquirir foros de realidade?

Vou tentar uma resposta a esta pergunta. Comecemos pelo primeiro ponto. O que se pode dizer, sem nos alongarmos demasiadamente, sobre a repartição da propriedade rustica em Portugal?

O Cadastro Geométrico, iniciado em 1924, mas que só em 1944 entrou em ritmo apreciável, já se encontra bastante adiantado (cerca de 1/3 da superfície total do Continente) mas ainda não está, infelizmente, em condições de poder facultar dados para estudar a repartição da propriedade. Torna-se, por isso, necessário continuar a recorrer à mesma fonte de que se têm servido todos os estudiosos deste assunto: os «Anuários Estatísticos das Contribuições e Impostos». A equiparação da entidade «proprietário» à entidade «contribuinte» conduz certamente a erros mas, por enquanto, outro remédio não há senão aceitá-la.

Como apreciação de conjunto, basta citar as conclusões a que o falecido prof. Lima Basto chegou, a partir do exame dos referidos «Anuários». São as seguintes:

1) — Uma grande proporção dos habitantes de Portugal é possuidora de prédios rusticos: no Continente, um pouco menos de 20 por cento, chegando em alguns distritos a mais de 33 por cento; nas Ilhas, o numero é pouco superior a 20.

2) — A divisão da terra é especialmente grande em certos distritos. Destacam-se pela pequenez da área média do prédio rustico, as provincias do Minho e Douro Litoral, a Beira Alta e a Beira Litoral, a que se segue Trás-os-Montes. Ao sul do Mondego, só o distrito de Leiria, na Estremadura, se evidencia pela grande divisão da propriedade. O Alentejo é uma região caracteristicamente de grande propriedade, destacando-se o distrito de Setubal, aliás só parcialmente alentejano.

3) — Em todo o país o numero de prédios é muito superior ao de proprietários, isto é, os pequenos ou médios prédios nem sempre correspondem a um pequeno ou médio proprietário. Assim, em Trás-os-Montes, nas Beiras Alta e Litoral, no Minho e no Douro Litoral, a média dos prédios que correspondem a cada contribuinte é sempre avultada. Só de Lisboa para o Sul é que diminui muito, atingindo no Baixo Alentejo os seus limites inferiores.

Desde logo se deduz das considerações anteriores que, apesar de Portugal ser um país onde a condição de proprietário rustico se encontra bastante difundida, não deixa de ser muito acentuada a desigualdade na repartição. Há, em primeiro lugar, as desigualdades entre as regiões, estas em parte explicáveis pelas condições diferentes do meio físico. E há, em segundo lugar, as desigualdades dentro da mesma região, estas explicáveis principalmente por causas sociais. No Brasil, país de latifundios por vezes quase sem limites, prevalece a opinião de Portugal ser uma nação de pequenos proprietários, onde todos os agricultores são donos da terra que exploram, onde se não encontram desigualdades importantes na repartição do capital fundiário, onde, em suma, não se manifestam antagonismos de classe no seio da sociedade rural. Quantas vezes, no decurso dos meus contactos com agrónomos e agricultores brasileiros, o amor da verdade me obrigou a mostrar-lhes quão diferente do real era essa quase idílica imagem que eles faziam do agro português?

Efectivamente, de região para região do País, é muito variável a quota média da respectiva superficie que corresponde a um proprietário. Por distritos e por ordem decrescente, ter-se-á: Viana do Castelo, 1,95 hectares; Aveiro, 2,45; Coimbra, 2,87; Viseu, 3,04; Leiria, 3,20; Braga, 3,70; Porto, 3,94; Vila Real, 4,16; Lisboa, 5,16; Guarda, 5,45; Faro, 7,33; Santarém, 7,49; Bragança, 9,48; Castelo Branco, 10,42; Beja, 19,12; Portalegre, 27,11; Setubal, 31,34; Evora, 51,10. Como se vê, do minimo (Viana do Castelo) para o máximo (Evora), o aumento é de 26 vezes. Dos distritos do Noroeste e das Beiras Alta e Litoral para os três do Alentejo as relações são inferiores a 1 para 5 e descem em geral abaixo de 1 para 10.

(Continua)

CASQUILHO

ALFAIATES MERCADORES

Avenida Almirante Reis, 136-1.º, D.to Telefone 46018

Comunicam aos seus prezados amigos e clientes que inauguraram a presente estação com um importante sortido de lindas fazendas nacionais e estrangeiras.

VIDA INTERNACIONAL

Quando as mulheres querem fazer carreira...

As carreiras abertas ás mulheres são cada vez mais numerosas, na maior parte dos países. Em todo o caso, a rapariga que procura uma situação, compreende rapidamente que, em numerosos dominios, reina ainda a supremacia masculina no mercado do trabalho, que o numero de empregos a que ela pode aspirar é mais limitado — empregos, aliás, bastante mal pagos — e que as suas oportunidades de «subir» são menores que as do homem. E são mais restritas, também, as suas possibilidades de receber uma formação profissional.

Trabalho qualificado e não-qualificado

A situação do mercado do trabalho é paradoxal. Mesmo quando a industria não chega a encontrar os trabalhadores qualificados de que precisa, a verdade é que existem tanto nos países industriais como nos países menos desenvolvidos, muitas mulheres sem qualquer especialização e que não conseguem obter emprego.

São estas as conclusões de um relatório preparado pela Organização Internacional do Trabalho (O. I. T.) e pela Unesco, destinado á Comissão das Nações Unidas sobre a condição da mulher.

Os autores do relatório constataram uma dupla orientação no domínio das actividades femininas. De um lado, as mulheres desviam-se das ocupações que, até aqui, lhes foram reservadas; do outro, algumas desses ocupações desenvolveram-se a tal ponto que exigem, hoje, uma preperação profissional sistemática.

Para ilustrar a primeira tendência, pode citar-se o desejo que têm inumeras mulheres de não se ocuparem dos trabalhos domésticos, e de se orientarem, de preferência, para os trabalhos de escritório, para o comércio e para os transporte. Quanto á segunda tendência, pode tomar-se como exemplo a assistência social que, nascida das actividades beneficentes, se tornou, em nossos tempos, uma função indispensável, exigindo a formação sistemática de pessoal. As próprias ocupações domésticas têm sido objecto de estudos cientificos, orientados principalmente sobre a nutrição, a habitação e a psicologia infantil. Os homens e as mulheres que se consagram a essas novas disciplinas encontram emprego em numerosos dominios da economia, tais como a dietética ou o estudo dos mercados.

Evolução da indústria do vestuário

Estas transformações aparecem na industria do vestuário. As leis ditadas pela Rua da Paz — simbolo da alta-costura parisiense — chocam-se com as da Sétima Avenida, centro da industria novayorquina da confecção.

«A costura — declaram os autores do relatório — é um domínio tradicionalmente reservado ás mulheres que se orienta num sentido novo, graças ás melhorias recentes da qualidade dos artigos de confecção e ao aumento da clientela. E' inegável que a «costura» está sendo progressivamente substituida pela «confecção» em grande série. Foi isto, de resto, o que muito bem se compreendeu em França, onde as raparigas são agora ensinadas de forma a poderem encontrar ocupação em qualquer destes dois sectores da industria do vestuário. Na carreira de secretariado — secretárias, empregadas de escritório, etc. — desenha-se também uma tendência nova. Certas estenógrafas conseguiram adquirir conhecimentos suficientemente grandes em diferentes dominios permtindo obter uma categoria especial entre a de estenógrafa e a de especialista.

As mulheres considerarão uma carreira como mal-necessário?

Apesar da marcada tendência para a especialização a que se refere o relatório, as actividades femininas centraram-se por ora num limitado numero de empregos, muitas vezes de natureza não-especializada, ou semi-especializada, e o numero de raparigas que recebem uma formação profissional é pouco importante, comparativamente ao das mulheres empregadas na industria, no comércio e nos transportes.

Quais serão as causas desta situação?

Primeiramente, existem disposições legais que muitas vezes limitam o exercício das vocações femininas; por vezes, os sindicatos têm tendência a favorecer os trabalhadores masculinos, e constata-se igualmente, em certos casos, que os patrões adoptam uma atitude semelhante. E' assim que se encontra limitado o numero de colocações oferecidas ás trabalhadoras que, desencorajadas, não realizam os estudos profissionais indispensáveis. Por outro lado, não existirá, acaso um certo «romantismo» que incite a jovem a desviar-se da preparação profissional, cujo exercício, a seus olhos, será apenas um mal necessário, para o caso em que se não realizasse o seu desejo de encontrar um esposo e de constituir familia? O relatório responde afirmativamente a esta pergunta. Mostra, todavia que o aspecto essencial do problema não está nisso. Na realidade, se é verdade que rapazes e raparigas têm as mesmas possibilidades de acesso ao ensino profissional de grau inferior, no que respeita ao grau superior, pelo contrário, as possibilidades oferecidas ás raparigas são, em geral, menos numerosas do que aquelas de que podem beneficiar os rapazes.

Mas longe de ser estática, a situação não deixa de evoluir. Desde o fim da guerra, foram abertos ás mulheres novos empregos, e estas puderam provar que casamento e o exercício de uma profissão não se excluem. E' indispensável — declara o relatório — que em nossa sociedade e economia, as mulheres possam desempenhar completamete o seu papel, em plena medida das suas capacidades. É por isto que se torna necessário reformar o ensino profissional, a fim de abrir mais largas perspectivas ás mulheres: Isso permitir-lhes-ia adquirir um estatuto económico igual ao dos trabalhadores masculinos.

UNESCO

Um manual dos Direitos do Homem *para as Filipinas*

Adoptando a Declaração dos Direitos do Homem, em 10 de Dezembro de 1948, as Nações Unidas deram ao Mundo uma carta comum dos direitos e das liberdades fundamentais do cidadão. Desde então, numerosas instituições se têm esforçado por divulgarem o alcance desta Declaração, procurando assegurar-lhe a aplicação prática, na vida quotidiana.

Nas Filipinas, a Comissão Nacional para a Unesco editou um manual ilustrado dos Direitos do Homem, destinado aos alunos das escolas primárias e secundárias. Cada artigo da Declaração foi posto em relevo, mediante ilustrações e uma anedota que, segundo o autor, «não pretende esgotar o assunto, mas que tem por fim despertar o interesse do leitor e de lhe estimular a imaginação». Cada uma destas anedotas refere-se a uma situação muito simples, que chama a atenção para o direito à propriedade ou à educação, para a liberdade de pensamento ou para a liberdade de religiosa.

Este manual foi preparado por um grupo de professores e membros da Comissão Nacional para a Unesco, sendo distribuido em Manilla.

Civilizações ignoradas

Acontecimentos deformados

Por HERBERT ABRAHAM

E' para vós um rude golpe, o facto de vos aperceberdes que certas pessoas vos julgam de maneira depreciativa. Mas será ainda mais chocante talvez, o saberdes que sois ignorados!

E' possivel que certos manuais de História, publicados no estrangeiro, vos tenham ofendido de duas maneiras: quer atribuindo ao vosso país um papel mesquinho, quer ignorando-o. Mas se o vosso país não é considerado de forma pejorativa nem ignorado, concluireis quase certamente que os manuais de História o substimaram, o apresentaram a uma luz falsa, não o compreenderam.

O nosso próprio povo, como sabemos, foi em muitas ocasiões vitima de promessas esquecidas, de traições, de massacres; e a noção de que «nós» cometemos tais infamias seria ridicula, se não fosse tão revoltante.

Os ingleses não se consideram como nação agressiva, mas os manuais de História de um outro país (considerado grande amigo da Inglaterra) expõem claramente que os ingleses lhe fizeram a guerra. «Reinava a paz; todavia, tomaram-nos por traição». Os franceses não se reconheceram num manual estrangeiro onde se diz: «... a pilhagem e rapina dos invasores». E americanos e ingleses ferem-se no seu amor próprio, quando sabem que há documentos da segunda guerra mundial donde seria difícil deduzir que seus países tenham feito o mais pequeno sacrifício, ou que tenham tomado parte na derrota de Hitler.

Não ensineis o ódio

Quais são os sentimentos inculcados ás crianças em relação aos estrangeiros, pelos seus manuais escolares? Foi a primeira guerra mundial que fez luz sobre esta questão.

Algumas associações de professores, assim como determinadas organizações devotadas aos objectivos da Sociedade das Nações, levantaram uma campanha contra o «ensino do ódio». Elas denunciaram esta espécie de ensino da história que glorificava as conquistas militares. Os mestres franceses tomaram a direcção do movimento. O célebre escritor Anatole France lançou um apelo impressionante: «Fazei odiar o ódio... queimai os livros que ensinem o ódio, queimai-os todos. Exaltai o amor e o trabalho».

Os manuais foram examinados; os professores franceses, que eram livres de escolher os manuais para as suas classes, recusaram-se a utilizar os que eram considerados «belicosos».

Mestres e historiadores da França e da Alemanha trabalharam em conjunto a fim de se entenderem sobre a exposição mais objectiva das questões que tinham dividido os dois países: a Alsácia, por exemplo. Entre 1920 e 1930, através de toda a Europa, foram propostos, adoptados e em certa medida postos em prática vários planos de revisão dos manuais escolares no interesse da paz.

Mas depois de 1930, o nacionalismo tomou forma nova e mais virulenta. O intercambio amigável entre professores franceses e alemães não pôde resistir aos golpes do racismo nazi, que aproveitou os manuais como utensílios para doutrinar a juventude.

Não queimeis os livros

Após a segunda guerra mundial, quando o mundo se voltou de novo para a paz, pusemo-nos a desejar manuais que transmitissem a verdade em lugar da mentira. A revisão dos manuais escolares estava nos espiritos: era necessário publicar novas obras, a fim de substituir as que estavam em uso nos países fascistas. Em numerosos países, os educadores eram conscientes da sua responsabilidade, que é a de contribuir, pela educação, para a construção de um mundo pacífico. Quando a Unesco foi criada, uma parte essencial do seu programa dizia respeito à revisão dos manuais, com o fim de aumentar a sua contribuição no sentido da melhor compreensão internacional.

Desde 1919, a perspectiva mundial evoluiu enormemente. Hoje, ninguém empre-

(Continua na ultima página)

A Ilha das Sepulturas foi um grande porto comercial

Uma expedição arqueológica dinamarquesa descobriu diversos indícios que permitem afirmar que as ilhas Bahrein, no Golfo Pérsico, foram um importante centro comercial da antiguidade, e um ponto de encontro entre as civilizações da Índia e da Mesopotâmia. Até agora, porém, supunha-se que as Bahrein tivessem sido apenas um cemitério, destinado às sepulturas dos árabes das regiões costeiras.

No decurso dos seus trabalhos, que duram há 3 anos, a expedição dinamarquesa encontrou na antiga capital, situada nas proximidades da costa setentrional, vestígios de muitos templos e de numerosas aldeias.

Os pesquisadores descobriram, principalmente, objectos de silex, com 50.000 anos, correspondendo à escultura indiana, de Sohan, cujo antro principal estava situado nos vales do Noroeste do Punjab. Foram ainda encontrados outros objectos da mesma época, correspondendo à idade da pedra árabe e síria.

O estudo dos vestígios de templos e casas construídos 3.000 anos antes de Cristo revelou a existência de traços mais recentes das culturas da Índio e da Mesopotâmia. Descobriram-se, por exemplo, cerâmicas análogas às dos túmulos de Ur, na Caldeia, e diversos objectos de origem indiana.

O conjunto destas descobertas permite supor que a situação geográfica de Bahrein fez de si um centro comercial da antiguidade. Suas fontes de água fresca seriam provavelmente muito procuradas pelos viajantes, que empreendiam longos periplos à procura de matérias primas destinadas às cidades mesopotâmicas.

UNESCO

MÓVEIS

COMERCIAIS E DE ESTILO

Mobilias desde 1.200$00, modernas, estilo Queen Anne, Rústico, D. Maria, Holandês e Renascença, papeleiras, 1.100$00; cómodas, armários, vidrinhos roupeiros, 390$00; secretárias, 370$00; ficheiros, estantes, maples, 280$00; carpetes, 110$00; lustres, 300$00; etc. A pronto e a prestações — ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE — Avenida Almirante Reis, 35 (aos Anjos).

TOME

Fósforo Ferrero

EXIJA O LEGITIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Estudo e perspectivas da vida económica

na América Latina

Os recentes acontecimentos na Argentina e Brasil atraíram uma vez mais a atenção do Mundo sobre a América Latina, que, apesar da sua importância no plano económico, é uma região ainda bastante mal conhecida. Contudo, os problemas económicos e sociais desta região, que parecem de uma extraordinária complexidade, têm causas relativamente simples.

A estrutura semi-feudal da propriedade agrária, o papel considerável da igreja católica e das forças armadas, e o prodigioso desenvolvimento demográfico constituem os traços mais característicos da América Latina, toda ela composta de países semi-coloniais, onde a influência do capital estrangeiro, e particularmente do «ianquê», é considerável. É preciso não se perder de vista, no entanto, que a América Latina compreende países e regiões muito diferentes quanto ao clima e à densidade, e sobretudo composição, da sua população.

Forças fundamentais da economia latino-americana

A agricultura, como em todos os países atrasados, continua a ser a base da vida económica deste sub-continente: a grande maioria da população vive no campo, e as exportações desses países é constituida essencialmente por género agrícolas. Segundo as estatísticas governamentais, sempre optimistas, «a produção agrícola por habitante é inferior à de antes-da-guerra». E, de harmonia com o parecer da Organização para a Alimentação e Agricultura da U. N. O., sobre uma superfície produtiva de quase 1,4 biliões de hectares, só 38 % são consagrados à produção agrícola, e, nestes 38 %, apenas 17 % são na realidade cultivados. É a proporção mais fraca do mundo, inferior mesmo à que predomina em África.

Além disso, os rendimentos diminuem nessas terras fracamente cultivadas. Segundo o relatório do Comité Agrícola da VI sessão da Comissão Económica para a América Latina (C. E. P. A. L.), esses rendimentos registaram de 1930-1934 a 1950-1953, uma diminuição que, em certos países, atingiu a cifra prodigiosa de 28 %. O solo, cada vez mais empobrecido, não pode fornecer melhores colheitas, apesar do emprego sensivelmente maior, desde antes-da-guerra, de adubos, de tractores e de sementes seleccionadas. A situação da criação de gados é particularmente dramática. Pode ler-se no mesmo relatório do «Comité» da Agricultura da C. E. P. A. L., citado atrás: «A produção de carne por habitante diminuiu de quase 20 % em relação aos bovinos; de 21,3 % para os ovinos, e 12 % para os porcos. O volume total da carne disponível desceu a 81 % da cifra de antes-da-guerra».

Não é de admirar, nestas condições, que as exportações agrícolas por habitante estejam em rápido declínio, e que as importações de produtos alimentares não deixem de aumentar. Resulta, daqui, evidentemente, que o excedente da balança comercial agrícola — principal fonte do poder de compra destes países no estrangeiro — está a reduzir-se com toda a rapidez.

A estrutura da propriedade agrária é a causa essencial da degradação constante da agricultura na América Latina. A coexistência de uma parte de latifúndios, que atingem, e por vezes ultrapassam 10.000 hectares, pertencentes na maior parte dos casos a proprietários que vivem na cidade, e mesmo na Europa e nos Estados Unidos, com outra parte de parcelas, minúsculas, incapazes de alimentar as familias que nelas habitam, torna impossível uma exploração racional da terra. A conquista da independência, no princípio do século XIX, reforçou a posição dos proprietários agrários, e a concentração das terras nunca deixou de aumentar, desde o fim do domínio espanhol. Por outro lado, a dimensão média das pequenas propriedades tem tendência para descer.

J. V.

(Continua)

A «REPUBLICA» PRECISA DO AUXILIO DE TODOS OS REPUBLICANOS. ESSE AUXILIO PODE SER EFECTIVADO COMPRANDO O JORNAL, ASSINANDO-O E FAZENDO PUBLICIDADE NELE.

ARGÉLIA

O sr. Guy Mollet recebeu o mandado de fazer a paz (mais exactamente, porque ninguém pode pedir o impossível: de tentar fazer a paz, na Argélia) por meio de uma negociação política. É em virtude desse mandato, e sòmente para o cumprir (ou tentar cumprir) que ele está no palácio de Matignon.

Mas se o chefe do Governo renunciou à política de negociações, a que se tinha comprometido, de duas uma: Ou a considera ainda possível, mas reconhece que não é suficientemente livre para a realizar, por causa dos obstáculos encontrados; ou, então, considera-a já impossível, no estado actual das coisas.

Num caso ou noutro, o seu dever para com a nação é, em primeiro lugar, dizê-lo, e de se ir embora, a seguir.

É uma questão de estrita moralidade democrática. O sr. Guy Mollet foi levado à presidência do conselho para executar uma dada política, caso contrário deverá deixar o lugar.

*

Uma vez que se trata de um Governo de homens sinceros, e portadores de uma esperança, é chegado o momento de dizer as coisas sem disfarces. A questão é muito grave, e as consequências desta indecisão, que dura há várias semanas, são demasiado terríveis para que se possa esperar mais tempo. É preciso explicar-se. É preciso dizê-lo: esta política, se acaso se prolongar, conduz-nos directamente à perda da Argélia.

A perda da Argélia, primeiro. E, em seguida, se não ao mesmo tempo, tudo o resto. Porque se nos entregarmos a uma guerra lamentável com os argelinos, teremos de fazer igualmente a guerra — isso é já agora evidente — aos tunisios e marroquinos.

Habib Bourguiba e Mohammed V já o disseram: jamais poderão deixar de solidarizar-se com seus «irmãos argelinos».

Ora, nesta guerra estúpida, escandalosa, com todo o povo muçulmano, nesta guerra nascida da impotência e da confusão, nós perderemos também a democracia em França. Aos olhos do povo francês a República terá assinado, implicitamente, a sua própria condenação.

J. J. CERVAN-SCHREIBER

*

O momento da decisão não pode já tardar. O presidente do conselho lastimou-se das indiscrições, mesmo dos erros da Imprensa. Mas a Imprensa não inventou nem as discussões entre os membros do governo, nem as ameaças de demissão do Ministro-Residente. É normal que os pontos de vista divirjam. E um chefe de Governo deve conciliar as exigências divergentes.

Mas se é indispensável evitar divulgações prejudiciais à moral do exército, ou à condução das operações, não se torna menos indispensável discutir, com toda a clareza, uma questão que empenha o país inteiro, e em particular a sua juventude, (a guerra da Argélia). Noutros tempos, os socialistas protestavam, justamente, contra os silêncios ou faltas-de-verdade que tanto comprometeram a política francesa, para além-oceanos. Têm obrigação de ser, agora, tão exigentes e francos para consigo próprios, como o foram em relação aos outros. E isto vale igualmente para os excessos de repressão, que o presidente do conselho prometeu abolir. Não será pelo medo, mas pela confiança que a pacificação se realizará em profundidade.

JACQUES FAUVET

O CONGRESSO DE FEZ

O congresso há poucos dias realizado em Fez, pelas delegações representativas dos 50 mil argelinos residentes em Marrocos, foi particularmente elucidativo: «Nenhuma paz deverá ser feita enquanto a Argélia permanecer sob o domínio francês», repetiram numerosos «leaders» marroquinos, numa sala engalanada com as cores argelinas. Tomando posição em face da «rebelião», os congressistas, decidindo abandonar a qualidade de «francês muçulmano» que era até agora a sua, condenaram «cento e trinta anos de colonização», e pediram ao sultão que apoiasse a sua luta.

E, na verdade, será difícil, muito difícil a Mohamed V, ter de recusar-se a este pedido...

"FIGURAS QUE CONHECI"

Por CARLOS DE RIOBOM

Era em plena guerra! Vivia então em Lisboa e os homens batiam-se, morriam, numa maré alta de ódio, de desejo de extermínio. Os exércitos de Hitler vitoriosos, caminhando marcialmente a passo de ganso, dominavam quase toda a Europa a ferro e fogo. Pelas estradas pejadas de França, multidões alucinadas de velhos, mulheres e crianças eram ceifadas pelas bombas e metralhadoras da «Luftwaffe».

Em Dachau, Buchenwald, Belsen, Auschwitz e em tantos outros, as câmaras de gás trabalhavam sem cessar, as valas comuns trasbordavam de cadáveres, de vítimas inocentes cujo único crime era de terem nascido judeus; milhares de homens e mulheres eram arrancados aos lares e, sem sombra de julgamento, encerrados em campos de trabalho forçado, sem respeito pela vida humana, única e simplesmente porque tinham ideias diferentes das dos novos senhores da Alemanha.

A Liberdade era uma palavra vã, vivia-se em regime de terror, de insegurança, tirania.

Nunca cheguei bem a compreender o motivo por que se havia matriculado no Instituto Alemão, então na Rua António Augusto de Aguiar, face ao Parque Eduardo VII!

chovendo frequentemente, subíamos Duchovendo frequentemente, subíamos Duque de Ávila; eu a caminho de 5 de Outubro, onde morava, ele de Entre-Campos, onde tomava um trâmuei que o conduziria a Vila Franca de Xira, onde tinha residência fixa.

Pouco ou quase nada sabia dele! Havia-me, apenas, informado ser grego, ter nascido em Constantinopla, formado em Medicina pela Sorbonne, com grande sacrifício — que regia, em 1939, uma cadeira em Oxford.

E tinha sido, precisamente, na altura que, com outros cientistas ingleses, sulcava o Atlântico, em missão de estudo, a bordo do «Porquoi-Pas» — que a guerra os havia surpreendido, arreado as alvas velas do lindo e pequeno iate.

Falávamos de tudo. Raras vezes encontrei na minha vida mais elevado humanismo, mais sólida cultura, maior equilíbrio de espírito!

Todavia aquela guerra havia-lhe destruído a vida, feito ruir todos os seus sonhos; sentia-se um náufrago perdido num grande Oceano.

Os companheiros, um a um, conforme as circunstâncias permitiam, lá foram partindo, rumo à Grã-Bretanha. Só ele, sem uma rota, desgostoso dos homens, firmemente apegado a um ideal de paz, teimou em ficar, derradeiro tripulante daquele barco, como se fôra a sua Pátria, todo o seu mundo!...

Convidava-o, a cada passo, para jantar em minha casa. Tentou, certa vez, retribuir, a bordo do barquito, mas não aceitei. Sabia que, ùltimamente, passava fome — que quem discretamente lhe valia eram os bons habitantes de Vila Franca, gente do povo, humilde, a quem ele, clandestinamente, tratava gratuitamente.

Sobretudo os pequeninos adoravam-no!

Vim para o Porto. Decorreram os anos. Nunca mais o vi, soube dele. De quando em quando, no «rápido» ou no avião da carreira, sempre que tinha de ir a Lisboa, lá enxergava o «Porquoi-Pas», como cisne branco, ferido de morte, a bolouçar-se nas águas agitadas do Tejo.

Perdeu-se no turbilhão da vida, nas encruzilhadas do Tempo, aquele médico grego, aquele homem bom, que a tragédia da guerra fizera aproar a Portugal.

Foi alguém que, por curtos momentos, fez parte da minha vida, o seu coração pulsou a uníssono com o meu e cuja recordação não se safará mais da minha memória.

Transcrições

O nosso colega *Diário do Alentejo* transcreveu, da *República*, o editorial «A obra do fomento agrícola nos primeiros tempos da República», do nosso querido amigo e ilustre colaborador, prof. dr. Mário de Azevedo Gomes.

«REPUBLICA» É O TEU JORNAL. PROPAGA-O E ACONSELHA-O AOS TEUS AMIGOS.

Terminou a "Campanha de Segurança no Trânsito"

de que o nosso jornal foi o percursor num artigo publicado há um ano

Terminou ontem a «Campanha de Segurança no Transito», louvável iniciativa do Automóvel Clube de Portugal. Foi uma semana de intensa divulgação das regras fundamentais do transito e das precauções que devem ter todos os usuários da via publica — peões e condutores de veículos motorizados ou não motorizados. Desde início nos associámos a esta Campanha com a consciência dos benefícios que ela pode trazer aos que circulam nas estradas e nas ruas: maior segurança para todos e diminuição consequente do numero de acidentes provocados por transgressões.

Vem a propósito recordar que a «Republica» foi a precursora desta Campanha, num notável artigo publicado no seu numero de 11 de Abril de 1955, intitulado «Velocidades e Choques», da autoria do sr. Joaquim Lima e Cunha, reproduzido nalguns jornais da provincia e divulgado pela Liga de Profilaxia Social do Porto. Nele se vulgarizavam algumas noções fundamentais, por forma acessível, de modo a dar ao condutor a noção da intensidade do choque do veículo, contra um obstáculo a esta ou aquela velocidade. Era ilustrado por um interessante quadro em que se representavam, de um lado os quilómetros por hora e do outro os correspondentes quilogrametros (energia capaz de elevar um quilograma á altura de um metro). Assim, um veículo com o peso total de 1.000 quilos e á velocidade de 10 quilómetros por hora, tem uma energia cinética correspondente de 319 quilogrametros, á velocidade de 80 teria 25.164 e á de 120 teria 56.620. Estes numeros são, por si só, bastante expressivos e dão-nos uma ideia clara dos resultados do choque de um veículo a uma velocidade elevada.

Neste artigo mencionavam-se ainda alguns exemplos extraídos de casos reais e de experiências efectuadas. Por fim insistia-se na necessidade de divulgar as regras e os perigos fundamentais do transito, sugerindo utilização do cinema numa campanha contra as imprudências na estrada.

Voltamos a aplaudir a iniciativo do Automóvel Clube de Portugal. Esperamos agora que os seus resultados sejam cuidadosamente analisados e divulgados e que, sendo satisfatórios como estamos certos, outras campanhas venham juntar-se a esta, para benefício de todos os que circulam nas estradas e nas ruas.

Uma sessão no A. C. P.

Para encerramento da primeira fase da «Campanha de Segurança no Transito», realiza-se amanhã, ás 17 horas, na sede do A. C. P., uma sessão, com a presença do sr. ministro das Comunicações.

República de Norte a Sul

Caldas da Rainha

ABRIL, 11

CALDAS DA RAINHA NÃO TEM UMA CASA DE ESPECTACULOS! — Custa a crer, mas é assim mesmo. As Caldas não têm, presentemente, uma única casa de espectáculos. Com as novas instalações de cinemascope, o Teatro Pinheiro Chagas, que funcionava como cinema e teatro, apenas funcionará como cinema. O Salão béria, há já anos que não funciona como como teatro. Está, pois, a cidade privada de receber companhias de teatro, e outras organizações artísticas ou culturais, e de organizar aqui espectáculos seus. Impõe-se a construção, sem demora, de uma casa de espectáculos digna das Caldas da Rainha. Exigem-na a sua categoria de centro excepcional de turismo, e só de uma reunião das forças vivas locais, com as competentes entidades oficiais surgirá a boa solução. Como está, não pode ser.

COMISSÃO DE TURISMO — «Guia-Roteiro das Caldas» — A Comissão de Turismo editou agora um primoroso guia-roteiro das Caldas, publicação cuja falta se sentia de há muito. De magnífico aspecto gráfico e artístico, belas gravuras e elementos informativos completos, abrange uma área que vai até à Batalha e Santarém, estando a completar-se com traduções em francês e inglês. Prestou a Comissão de Turismo grande serviço de propaganda para as Caldas, que passam, assim, a ser mais completamente conhecidas, cá e lá fora.

BANDA COMÉRCIO E INDÚSTRIA — A Banda Comércio e Indústria, fundada pelo saudoso capitão Armando Escoto, deu-nos, no passado domingo, no Parque, um concerto para apresentação do novo regente, sr. Fernando Ferreira, agradando plenamente, pelo que foi justamente aplaudida. A banda está bem entregue, honrando a cidade, que, centro de turismo dos mais importantes do País, tem legítimas exigências a este respeito. Que lhe não falte o carinho de caldenses e executantes, são os votos dos que se esforçam pelo prestígio e bom nome das Caldas. — C.

Sacavém

COISAS QUE NÃO ESTÃO CERTAS — Os serviços camarários ordenaram que se procedesse imediatamente, — e muito bem, — à numeração das ruas em Sacavém, mas, afinal, em parte das artérias e largos não se vislumbra nomenclatura nos respectivos topos.

— Que seja junto à antiga estrada de acesso entre Sacavém e Moscavide que se acha agora instalada a estrumeira proveniente da limpeza das ruas — apesar desta ser escassa — o que se torna lamentável e ainda com a agravante de constituir um perigo para centenas de pessoas que por ali são obrigadas a transitar diàriamente.

— Que se mantenham as ruas com as suas velhas calçadas em desalinho, obrigando os transeuntes a rolarem pela pedraria solta. Há meses que os passeios, princip lmente a entrada da Avenida James Gilman, frente a Fabrica da Louça, se acham destruídos. O que não está certo. — C.

O dr. Jaime Cortesão

na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

Prosseguindo na orientação estabelecida, desde há anos, pela Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, vai começar, ainda este mês, a série de conferências do ano corrente, tratando de assuntos de carácter regional. Este ciclo será iniciado pelo ilustre escritor Jaime Cortesão que versará o tema de «Os transmontanos na América do Sul».

A seguir estão inscritos: o professor Adriano Rodrigues, da Universidade do Porto, que falará sobre «Trás-os-Montes e o problema da Siderurgia Nacional»; e o eng. José Filipe Rebelo Pinto, da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, que se ocupará dos «Aproveitamentos Hidroeléctricos desta Província», contando-se, desde já, com a colaboração de outras figuras marcantes do nosso meio.

"Esplendor Económico de S. Paulo"

pelo dr. Nuno Simões

O ilustre economista e antigo ministro da República sr. dr. Nuno Simões, nosso querido amigo, acaba de publicar em separata o discurso que pronunciou no Instituto de Coimbra por ocasião do encerramento do IV Centenário de S. Paulo.

Trata-se, como se sabe, de um valiosíssimo estudo sobre a economia da grande cidade brasileira em que mais uma vez são postos à prova os excepcionais dotes de economista do sr. dr. Nuno Simões.

DESPORTO

BADMINTON

Festivais de propaganda no Pavilhão dos Desportos

Organizados pelo Lisboa Ginásio Clube e com a colaboração técnica da Federação Portuguesa de Badminton, estão marcados para amanhã e terça-feira, no Pavilhão dos Desportos dois festivais de propaganda da modalidade em que estarão presentes dois jogadores «internacionais» ingleses, Warwick Shute e Hugh Findlay, e representantes dos clubes Triangulo Vermelho, C. I. F., Sintrense, G. D. de Direito e Sporting C. P.

Para estes festivais, com entrada livre e cujo início se encontra fixado para as 21.30 horas, foram instituídas diversas taças.

Duas provas do Grupo Desportivo de Direito

A Secção de Badminton do Grupo Desportivo de Direito vai fazer disputar as duas seguintes provas: «Prova Anual de Equipas Mistas», dotada com a Taça «Casa Sena» que ficará pertença do clube que alcançar três vitórias seguidas ou cinco alternadas; «Campeonatos Abertos do G. D. D.», de singulares homens, singulares senhoras, pares homens e pares mistos, com taças para os vencedores,

A primeira daquelas provas, aberta a todos os clubes, inicia-se no dia 19 corrente, disputando-se a segunda de 27 a 29 deste mês.

Romix

A MÁQUINA DE COZINHA COMPLETA

1 MISTURADOR-TRITURADOR • PARA A GRANDE MAIORIA DOS TRABALHOS DE COZINHA E DE BAR

2 BATEDEIRA • PARA BOLOS, CLARAS, ETC.

3 CORTA-LEGUMES • EM DIVERSAS FORMAS PARA COZINHA, SALADAS, ETC.

4 ESPREMEDOR-ELECTRICO • PARA SUMOS DE FRUTAS E SUCOS DE HORTALIÇAS E LEGUMES

A FONTE DE VITAMINAS PARA A SUA SAÚDE!

DEFENDA-SE DOS REMÉDIOS DA FARMÁCIA

APROVEITE AS VITAMINAS DA NATUREZA UTILIZANDO O APARELHO Romix DE FÁCIL MANEJO E DE PREÇO MÓDICO

OS APARELHOS "ROMIX" SÃO CONSTRUIDOS NUM METAL ESPECIAL QUE NÃO DESTRÓI AS VITAMINAS

COM A MÁQUINA "ROMIX" PODE PREPARAR QUÁSI QUE INSTANTANEAMENTE AS MAIS DELICIOSAS BEBIDAS

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO EM SUA PRÓPRIA CASA SEM QUALQUER COMPROMISSO

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

ESCREVA-NOS, TELEFONE-NOS OU DE-NOS O PRAZER DA SUA VISITA AO NOSSO SALÃO DE EXPOSIÇÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37, Telef. 59181 - LISBOA

AGENTE NO NORTE: M. SIMÕES JR. L.da R. Santo António, 208 - Tel. 25582 - PORTO

AGENTES NO ALGARVE: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, L.da Rua de Santo António, 45 - Tel. 76 FARO

Homenagem do Casa Pia A. C. à A. F. L.

Coincidindo com o encontro de «principiantes», Casa Pia-Cascalheira, o clube dos «Gansos» inaugura no domingo, às 12.15 horas, o seu novo campo de futebol (terra batida). No decorrer da inauguração será prestada homenagem à A. F. L. como reconhecimento dos casapianos àquela entidade, por tornar possível aquele melhoramento que em muito contribuiu para uma maior expansão do futebol.

Para a cerimónia da inauguração do campo que tem as dimensões de 100 x 60 metros, estão convidadas várias entidades ligadas ao desporto, clubes filiados na A. F. L., a Imprensa e a Rádio.

VOTOS DE AGRADECIMENTO

Clube de Futebol «Os Belenenses» e G. D. P. Soc. Com. Guérin

Na Asembleia Geral do C. F. «Os Belenenses», realizada em 27 de Março findo foi aprovado, por aclamação, um voto de «saudação e muito reconhecimento» ao nosso jornal.

Também o Grupo Desportivo do Pessoal da Sociedade Comercial Guérin, na Assembleia Geral efectuada em 24 do mesmo mês aprovou, por unanimidade, «um voto de agradecimento» à Imprensa.

Agradecemos e registamos a atenção dos dois clubes.

ANIVERSÁRIOS

I Centenário da Associação Naval de Lisboa

Para o fim da tarde de hoje, está marcada uma visita da Imprensa ao Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, onde, incorporado nas Festas do 1.º Centenário da Associação Naval de Lisboa, se efectuará o 1.º Salão Náutico, cuja abertura terá lugar ás 22 horas.

DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS

"II Rally ao Cartaxo" e "Os Mil quilómetros, do Benfica"

Está marcada para o dia 17, ás 22 horas, no ginásio da Secretaria do S. L. B., a cerimónia de distribuição dos prémios das provas «II Rally ao Cartaxo» e «Os Mil Quilómetros do Benfica», organizados pela Secção de Moto e Automobilismo do popular clube.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Associação de Futebol de Coimbra

Para o preenchimento dos lugares vagos por castigos impostos superiormente, reune-se, no próximo dia 19, pelas 21.30 horas, a assembleia geral da Associação de Futebol de Coimbra.

Os lugares a preencher, por eleição, até ao próximo mês de Julho, são os seguintes: Presidente e 2.º secretário da Mesa da assembleia geral; membros da direcção; vice-presidente, secretário, relator e dois vogais suplentes do conselho fiscal e jurisdicional.

Isenção de joia no Clube Naval de Lisboa

Na Secretaria do Clube Naval de Lisboa, no Cais do Gás, encontra-se aberta a inscrição para os novos associados que queiram beneficiar da isenção de joia, até ao dia 10 de Maio.

«A Salvação do Mundo»

de José Régio

O Grupo Cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa leva à cena no próximo dia 28, às 21 horas, prefixas, no Teatro da Casa da Comarca de Arganil, a tragi-comédia de José Régio, «A Salvação do Mundo», com encenação do dr. Claudo-Henri Frèches e apontamentos coreográficos de Bento José da Câmara.

Esta peça é exclusivamente representada por alunos daquela Faculdade.

AGENDA da República

CALENDÁRIO

15 de Abril

Comícios republicanos

Em 15 de Abril de 1906 realizaram-se grandes comícios republicanos em Torres Vedras, Laranjeira, Merceana, Atalaia, Alenquer, Lourinhã, Setubal, Almeirim e Gondomar

1893 — João Chagas regressa da sua deportação em Luanda.

1909 — A Camara Municipal de Lisboa vota o horário normal das 8 horas de trabalho para os operários

RADIO

Programa de amanhã da Emissora Nacional

PROGRAMA «A» — 7.30: Abertura — Hino Nacional; 7.35: Canção da manhã; 7.40: Artistas portugueses e italianos; 8: Música dos mestres; 8.20: Canções e romance; 8.30: Noticiário e o desporto em Portugal e no Mundo; 8.45: Programa do E. R. N.; 9: Melodias que não esquecem; 9.15: Modas, novidades e conselhos; 9.30: Imagens da vida parisiense; 9.50: Resumo noticioso da manhã — Bom dia; 10: Interrupção. 12: Reabertura — Fantasia musical; 12.30: Crítica desportiva; 12.40: Fados; 13: Noticiário; 13.15: Música de salão; 13.30: Música ligeira portuguesa; 13.45: Conjuntos instrumentais; 14: Opera «D. João»; 14.55: Boletim meteorológico; 15: Interrupção. 18: Reabertura — Noticiário e Danças; 18.45: Conjuntos vocais; 19: Crónica tauromáquica; 19.15: Música ligeira espanhola; 19.30: Alegria no trabalho; 20: Jornal sonoro; 20.15: Orquestras ligeiras; 20.30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores — Noticiário; 21.15: Desdobramento — Solos de instrumentos; 21.30: «O Moinho à Beira do Rio»; 21.50: Programa pela Orquestra de Concerto; 22.30: Canconetas; 22.45: As grandes figuras da Humanidade; 23.15: Danças; 23.45: Junção dos emissores — Noticiário; 24: Hino Nacional — Encerramento.

PROGRAMA «B» — 19: Abertura — Sinfonia «A Harmonia do Mundo»; 19.40: A Bela e o Rouxinol; 19.50: Noticiário regional; 20: Recital de canto; 20.20: Suite n.º 2; 20.40: Opera «O Navio Fantasma»; 21: Junção dos emissores; 21.15: Desdobramento — Música sinfónica; 21.50: Antologia Mozarteana; 22.30: Crónica semanal; 22.40: «Amores do Poeta»; 23: Quartetos de Beethoven; 23.25: Quatro antigos poemas; 23.45: Junção dos emissores.

ESPECTÁCULOS

TEATROS

S. CARLOS — Às 17.15 — «Madame Butterfly»
NACIONAL — Às 21.30 — «Santa Joana»
MARIA VITORIA — Às 20.30 e 22.45 — «Ele aí está!»
ABC — Às 21 e 23 — «Muitas e boas!»
MONUMENTAL — Às 20.30 e 21.45: — «A viuva alegre»
COLISEU — Às 20.30 e 22.45 — «Fonte luminosa»
AVENIDA — «A esquina da noite»
VARIEDADES — Às 20.45 e 23 — «Mujeres ó diosas»

CINEMAS

MONUMENTAL — «French-Cancan»
IMPERIO — «Piquenique»
ALVALADE — «A conspiração do silêncio»
S. LUIZ — «A conspiração do silêncio»
EDEN — «A rapariga do rio Pó»
S. JORGE — «A Rosa Tatuada»
TIVOLI — «Ricardo III»
POLITEAMA — «As chuvas de Ranchipur»
ODEON — «Por ordem do Czar»
ROYAL — «Por ordem do Czar»
PALACIO — «Lady Godiva»
CONDES — «A última barricada»
CAPITÓLIO — «A chama do pecado»
OLIMPIA — «Fúria na selva»
PARIS — «As aventuras de Hajji Bábá»
JARDIM — «Pão, amor e ciume»
LIS — «As filhas do sr. Conde»
REX — «Os amantes do Tejo»
TERRASSE — «Clandestinas»
IMPERIAL — «Tanganica»
RESTELO — «O pecado mora ao lado»
PROMOTORA — «Além do Saharã»
PALATINO — «A carga dos fuzileiros»
MAX — «A raposa dos mares»
CAMPOLIDE — «Tarzan, fúria selvagem»
BELGICA — «Traidor»
IDEAL — «Vida da minha vida»
VOZ DO OPERARIO — «O corsário dos 7 mares»
OEIRAS CINE — «A dama e o vagabundo»

O TEMPO

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — A depressão que tem estado a influenciar o tempo no Continente Português, afastou-se para Nordeste e diminuiu de intensidade.

TEMPERATURAS — Porto, 13°; Lisboa, 14°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu de nebulosidade variável, vento moderado a fresco do Noroeste. Períodos de aguaceiros fracos. Pequena subida de temperatura.

MARÉS — Amanhã: preiamar, às 7.42 e 20.10; baixamar, as 1.05 e 13.24.

FARMACIAS

SERVIÇO NOCTURNO

Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096
Alegria — Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511
Canto — Estrada das Lamanjeiras, 202-B, Tel. 780841
Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728
Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480,
Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397
Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 77838
S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469
Bentosinho — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920
Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, à Praça do Areeiro, Tel. 727300
Jaime Mendonça — Avenida Duque de Ávila, 125, Tel. 45225
Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946
Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216
Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237
Grijó — Rua do Grilo, 25
Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683
Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019
Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835
Central da Penha — R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245
Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto à «Fonte Monumental» Lado Sul, Tel. 842152
Vitalis — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011
Pancada, Lda. Suc. — Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340
Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453
J. Ribeiro, Lda. — Largo das Olarias, 33, Tel. 28843
Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694
Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 49210
Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226
União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643
Aihano — Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750
Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 61074
S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916
Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824
Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625
Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321
Eduardo A. César — Rua das Teimas, 102, Tel. 662631
Moz Teixeira — Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663961
Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588
Azevedo, Filhos — Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Tel. 27478 — A —

Excursão ao Algarve promovida pela sua Casa Regional

A Casa do Algarve, em Lisboa, no prosseguimento das suas actividades regionalistas, está a organizar, para os dias 5 e 6 de Maio, uma excursão ao Algarve, província que nesta quadra do ano se reveste dos seus melhores encantos.

O agradável passeio, dedicado ás Casas Regionais da capital, será feito em serviço especial de automotora Lisboa-Algarve (em 4 horas) sendo todas as deslocações naquela província realizadas em magníficos autocarros.

Além de todas as praias principais e monumentos, serão visitados Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António, S. Brás, Loulé, Albufeira, Silves, Portimão (Rocha) e Lagos.

Em determinados locais exibir-se-ão grupos folclóricos do Algarve, com os seus tão característicos corridinhos e bailes de roda, além de outros atractivos em organização.

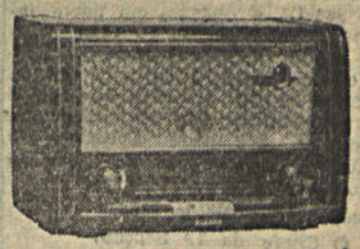
A partida de Lisboa (Terreiro do Paço) far-se-á no dia 5 (sábado) ás 7.40, estando previsto o regresso no dia 6, cerca da meia noite. O preço do bilhete para o percurso no Caminho de Ferro e Autocarro em todo o Algarve, é de 195$00 por pessoa.

SCHAUB

KORALLE 56

ATENÇÃO!

APESAR DO SEU MÓDICO PREÇO ESTE MODELO REPRODUZ A MÚSICA NA SUA MÁXIMA NOBREZA



ESC. 2.550$00

COM SCHAUB NÃO SE OUVE TELEFONIA, OUVE-SE PURA MELODIA

ABRIL 1905 — "MAIS DE MEIO SÉCULO AO SERVIÇO DO PUBLICO" — ABRIL 1956

51.º ANIVERSÁRIO DOS GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

Continua a Exposição das Mais Recentes Novidades para VERÃO

Sedas — LISAS E ESTAMPADAS

Lanifícios — HOMEM E SENHORA

Tecidos de Algodão — LISOS E FANTASIA

Modas — SENHORAS E MENINAS

Malhas — SEDA, LÃ E ALGODÃO

Fantasias — MALINHAS, LENÇOS, LUVAS

Rouparia — Fato feito — Camisaria — Atoalhados — Calçado, etc. — TUDO A PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

BRINDES: A todas as crianças acompanhadas, cujas famílias façam compras superiores a 30.00 - Um lindo balão

UMA ESPLÊNDIDA ESCOVA DE DENTES NAS COMPRAS SUPERIORES A 100.00

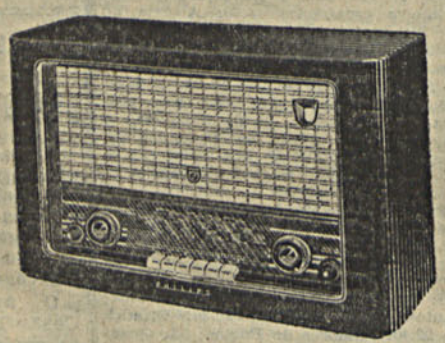
Nas compras superiores a 250.00 uma linda agenda de escritório da nova edição especial dos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

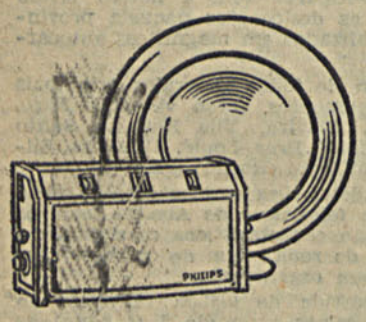
PARA COMEMORAR O LANÇAMENTO DO MAGNIFICO

BX 454 A...

PHILIPS

- 4 gamas de ondas: F. M., curta, média e longa
- altifalante de duplo cone
- controles separados dos graves e agudos
- caixa de madeira polida com 58 x 39 x 22 cms.
- comutação de gamas de ondas por teclas
- antenas incorporadas para todas as gamas de onda.





...PHILIPS promove o CAMPEONATO DO VELHO RADIO

O seu antigo ràdioreceptor, se ainda funciona, vale

500$00

Os 3 modelos Philips mais antigos, serão trocados gratuitamente dentro das normas do concurso

INFORME-SE NOS AGENTES OFICIAIS PHILIPS

Comarca de Lisboa

4.ª Vara Cível

Anúncio

Por esta vara e 1.ª secção, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, notificando Frederico da Encarnação Faria, solteiro, maior, comerciante, residente em Lisboa, na Rua da Rosa, n.º 204-1.º, e ausente em parte incerta, para, no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, constituir novo mandatário, em substituição do indicado na procuração de fls. 4, junta aos autos de acção ordinária que o notificando move contra Sociedade Estuário do Tejo, Limitada, sob pena de ficar na situação de revelia.

Lisboa, 5 de Abril de 1956.

O Chefe da 1.ª Secção:

Timóteo dos Santos Caramelo

Verifiquei.

O Juiz-Corregedor:

António dos Santos Rocha

TINTURARIA A VAPOR

A PARISIENSE

LAVADOS EM SECO

O melhor estabelecimento no seu género no Porto

Satisfazem se para a provincia encomendas à cobrança

Fábrica e Escritório: Rua Costa Cabral, 489
Telefone, 41162

Sucursal: 362, Rua Formosa, 364
Telefone, 22313

FÁBRICA DE BONECOS DE PASTA

CINDERELA

É sem dúvida a fábrica que melhor colecção apresenta no mercado e a que tem os mais lindos bebés, bonecas e animais no estilo anatómico ou cómico. Unica colecção no País e a preços baixos. Peçam tabelas. Enviamos os pedidos da província. Telef. 366259 e à noite 48858. Cal. Agostinho de Carvalho, n.º 11, 1.º (ao Teatro Apolo).

Pais & Ferreira, Limitada

Por escritura de 21 de Março de 1956, lavrada nas notas do 4.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Bacharel Eduardo Caetano Nunes:

a) — D. Julieta da Costa Baptista de Melo dividiu a quota de Esc.: 110.000$00 que possuía nesta sociedade, em duas novas quotas, sendo uma de Esc.: 60.000$00 que cedeu a Francisco de Oliveira Pais e outra de Esc.: 50.000$00 que cedeu a António Gervásio Marques, a quem cedeu também uma outra quota de Esc.: 10.000$00;

b) — A mesma D. Julieta da Costa Boptista de Melo, dividiu a quota de Esc.: 120.000$00 que possuía nessa sociedade, em três novas quotas, sendo uma de Esc.: 80.000$00, que continuou reservando para si, uma de Esc.: 20.000$00, que cedeu ao mesmo Pais, e outra também de Esc.: 20.000$00 que cedeu àquele Marques;

c) — Francisco de Oliveira Pais dividiu a quota de Esc.: 110.000$00 que possuía nesta sociedade, em duas novas quotas, sendo uma de Esc. 40.000$00 que cedeu a António de Melo e outra de Esc.: 70.000$00 que continuou reservando para si;

d) — António Gervásio Marques dividiu a sua quota de Esc.: 120.000$00 em duas novas quotas, sendo uma de Esc.: 80.000$00 que continuou reservando para si e outra de Esc.: 40.000$00 que cedeu a António de Melo;

e) — O pacto social da indicada sociedade foi integralmente substituido pelo constante dos artigos seguintes:

1.º — Continúa a sua existência jurídica, mas regendo-se exclusivamente pelos presentes estatutos e, em tudo que neles fôr omisso, pelas disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicável, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, constituída, sob a firma «Pais & Ferreira, Ltd.ª», por escritura de 25 de Abril de 1910, a fls. 16-v. do livro 502 das notas do actual 9.º Cartório Notarial de Lisboa, e substituido integralmente por escritura outorgada em 1 de Maio de 1941, lavrada a fls. 85 do livro B cento e quarenta e três do hoje 12.º Cartório Notarial, também de Lisboa.

2.º — A sociedade continúa a adoptar a sua actual firma «Pais & Ferreira, Ltd.ª» e a sua sede e estabelecimento são em Lisboa, Rua do Comércio, n.º 24 a 30 e Rua dos Fanqueiros, n.ºs 29 a 33.

3.º — O objecto social é o exercício do comércio de ferragens e todo e qualquer outro de livre prática que à Sociedade convenha, mediante deliberação oportuna, tomada em assembleia geral.

4.º — A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde o dia 25 de Abril de 1910.

5.º — O capital social é de 600.000$00, em dinheiro, já entrado na Caixa Social, e corresponde à soma das quotas seguintes: Francisco de Oliveira Pais, 160.000$00; António Gervásio Marques, 160.000$00; Julieta da Costa Baptista de Melo, 80.000$00; António de Melo, 80.000$00; Quota amortizada, 120.000$00.

§ único — Não haverá prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à Sociedade os suprimentos de que ela necessitar, nas condições de prestação e de levantamento prèviomente estabelecidas.

6.º — A cessão e divisão de quotas fica dependente do consentimento da Sociedade.

§ único — A cessão total ou varcial duma quota a favor de qualquer sócio, e a divisão de quotas por herdeiros de sócios, são, porém, excluídas daquela autorização especial.

7.º — A gerência da Sociedade pertence, com dispensa de caução, indistintamente a todos os sócios, e todos, por isso, têm o uso da firma social; mas as faculdades, obrigações e remuneração de cada um serão fixadas em reunião dos sócios.

§ 1.º — Aos gerentes é expressamente proibido obrigar a Sociedade por avales, fianças, assinaturas de favor ou por actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

§ 2.º — O sócio que transgredir o disposto no § 1.º verá amortizar a sua quota pelo valor nominal sem direito a participação em quaisquer fundos de reserva.

8.º — No caso de morte ou interdição de um sócio, poderá a Sociedade continuar com a viúva, com os herdeiros, ou com o representante, respectivamente, do sócio falecido ou interdito — desde que os mesmos não prefiram dela apartar-se e assim o declarem por escrito à gerência no prazo de 30 dias, contados da data do óbito, ou de interdição. — Em tal hipótese, competir-lhes-á receber a parte que lhes couber, de harmonia com o balanço que então será dado por dois peritos contabilistas, um, nomeado pela Sociedade e, outro, por aqueles — balanço esse em que todos os valores do activo serão actualizados e reportados à data do óbito, ou da interdição. — A liquidação da importância assim achada, aumentada dos créditos e participações nos fundos de reserva, será feita no prazo de um ano em prestações mensais, sem juro, e representadas por letras do aceite da Sociedade, desde que os interessados assim o prefiram.

9.º — A convocação das assembleias gerais far-se-á por postais registados, expedidos, com 8 dias de antecedência, em todos os casos para que a lei não exija outros requisitos.

10.º — O ano social é o ano civil, com balanço referido a 31 de Dezembro, concluído e aprovado dentro de 90 dias imediatos, e os lucros líquidos apurados em cada balanço, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, depois de deduzidos 5%, pelo menos, para fundo de seserva legal e quaisquer outras percentagens, para os demais fundos que a assembleia geral resolva criar.

11.º — A sociedade só se dissolve nos casos expressamente determinados na lei.

12.º — As questões emergentes deste contrato serão dirimidas no fôro da comaria de Lisboa, com renúncia expressa a qualquer outro.

Lisboa, 28 de Março de 1956.

O 1.º Ajudante do Cartório:

Luís Anacleto Junior

SE ÉS LEITOR DA «REPUBLICA» E LÊS OUTROS JORNAIS, COMPRA ESTES SÓ A QUEM TE VENDER A «REPUBLICA».

CORREIO DE ONTEM...

Morte trágica duma criança

A morte espreita-nos a cada canto, mesmo nos lugares considerados mais inocentes e livres da sua presença, e tanto leva um velho, já a despedir-se de todas as ambições, como qualquer pequenino sér, ainda a balbuciar a palavra «vida»...

Da maneira mais trágica arrebatou, ontem, um pequenito de seis anos, que brincava, despreocupadamente, com um irmãozito. A criança, João Bagulho Pires Cordeiro, filho do sr. Eduardo José Cordeiro e da sr.ª D. Maria José Pinto Bagulho Pires, residentes na Rua Diogo Bernardes, 10, 2.º, dt.º ao Bairro de S. Miguel, ficou entalada, tendo horroroso fim, entre o elevador e o piso do patamar do prédio n.º 23 daquela rua.

Todos os socorros se tornaram inuteis, tendo o pequeno corpo mutilado dado entrada no Necrotério.

Que as mães meditem neste e em outros acidentes imprevisiveis!...

Voltaram as cheias

Este ano já se tornou banal falar em cheias, de tal maneira nos habituámos á sua presença. Ainda uma não se acabou e já outra começa, arruinando a agricultura e atirando para a miséria os pobres trabalhadores rurais, os que mais sofrem na difícil emergência.

Devido ás chuvas que têm desabado nos ultimos dias, sobre a região ribatejana, o Tejo, que ainda levava grande caudal, voltou a trasbordar, inundando os campos vizinhos. Esperemos que seja, apenas, uma cheia de Primavera... sem consequências muito trágicas...

Várias

Na Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, perante numerosa assistência, tomou ontem posse do alto cargo de reitor o sr. prof. dr. Vítor Hugo de Lemos, que foi muito felicitado. ✦ Na Sociedade Histórica da Independência de Portugal efectuou-se, ontem, uma sessão comemorativa da Fundação da Nacionalidade em que foi orador o sr. prof. dr. Hernani Cidade. ✦ Na estrada nacional, entre a Golegã e a Ponte da Pedra, chocaram, ontem, violentamente, um «jeep» militar e um automóvel, conduzido pelo sr. Francisco de Oliveira, de 47 anos, e em que seguia sua esposa, sr.ª D. Elisa de Oliveira, residentes na Avenida da Republica, 4, r-c., em Lisboa. Em consequência do desastre, tiveram de ser transportados ao hospital a referida senhora e o soldado de Infantaria 16, n.º 108/55.

As casas regionais

homenagearam, hoje o Grupo Amigos de Lisboa

OGrupo «Amigos de Lisboa» foi esta tarde saudado pelas casas regionais de Lisboa, na passagem do seu 20.º aniversário.

A concentração dos delegados fez-se na Casa das Beiras e estes, acompanhados dos respectivos estandartes, foram entregar na sede do grupo uma mensagem em pergaminho com muitas assinaturas e uma taça de prata.

O desastre de viação

nas Caldas da Rainha

Continúa em estado satisfatório, e pode mesmo considerar-se livre de perigo, o sr. dr. Carlos Pereira Rios, que, no dia 13, como noticiámos, foi vítima de um desastre de viação, perto das Caldas da Raínha, e no qual perderam a vida a sua esposa e sobrinha.

Sociedade Internacional de Tele-Comunicações Aéreas

Partiu para a Suiça o sr. José Manuel Jesus Silva, representante da Sociedade Internacional de Tele-comunicações Aéreas, que vai tomar parte na reunião anual dos representantes de todo o Mundo daquele organismo.

As cerimónias da Queima das Fitas dos Estudantes da Universidade de Lisboa, que deviam iniciar-se, hoje, foram adiadas para data a designar.

Resultados desportivos de hoje

FUTEBOL

O Sporting

venceu o Barreirense por 4-0 para o Campeonato Nacional de Juniores

Começou a disputar-se, esta manhã, a 2.ª volta da 2.ª fase do Campeonato Nacional de Juniores de futebol.

O Sporting defrontou o Barreirense, vencendo por 4-0, e o F. C. do Porto ganhou dificilmente ao Salgueiros por 2-1.

Os apontamentos do jogo Sporting-Barreirense:

Dirigiu a partida o sr. Manuel Lousada.

Alinharam:

SPORTING — Azevedo; Brito e Mourato; Serra Coelho, Couto e Mendes (Nelito); Coutinho, Mendonça, Sampaio, Bispo e Ferreira.

BARREIRENSE — Hélio; Vítor e Ezequiel; Roleta, Abrantes e Amilcar; Justo (J. Ferreira), Adelino, Laureano, Tolentino e Raul.

Depois de uma primeira parte equilibrada onde os visitantes se tornaram mais notados o resultado não passou de 0-0.

No 2.º tempo, porém, os leoninos melhor preparados fisicamente, impuseram inteiro domínio até ao final do encontro, terminando em vencedor.

Os marcadores: aos 12 m., Ferreira faz 1-0; aos 15 m., Mendonça, 2-0; aos 27 e 31 m., Mendonça fixa o resultado em 4-0.

O Casa Pia

inaugurou, esta manhã o seu campo de treinos

No parque desportivo do Estádio Pina Manique, o Casa Pia Atlético Clube inaugurou, esta manhã, o seu campo de treinos, aproveitando também a oportunidade para prestar homenagem à Associação de Futebol de Lisboa, pelas facilidades concedidas para a conclusão do referido campo.

EM TRÊS LINHAS

Foram nomeados juízes conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça, os desembargadores Adriano de Miranda Gonçalves Pereira e Armando do Amaral Cabral, respectivamente, das Relações do Porto e de Lisboa.

— Organizada pela Sociedade Columbófila Eborense efectuou-se, hoje, o primeiro concurso internacional de propaganda, com uma largada de pombos na Corunha (535 quilómetros).

— Reuniu-se a secção Sociologia da Sociedade de Geografia, que se ocupou da sua representação no Congresso do Instituto Internacional de Sociologia, que se realiza, em Dezembro, em Beirute.

— Em Valongo do Vouga inaugurou-se, esta manhã, a cantina escolar da Casa do Povo, a que se seguiu uma sessão e um almoço, oferecido às entidades convidadas.

— Chegou ontem a Lisboa o sr. general James Carter, chefe do Estado-Maior da S.H.A.P.E., acompanhado do seu adjunto, sr. coronel Villipen.

A administração-geral dos C. T. T. vai alargar a sua rede de auto-ambulâncias postais com um novo serviço do Porto a Bragança.

Os licenciados em Ciências Económicas e Financeiras, com uma média de curso superior a 14 valores e que se encontrem desempregados devem apresentar-se, com urgência, na secretaria do respectivo Instituto.

— Inicia-se amanhã, às 22 horas, com conferências do sr. prof. Freitas Simões e sr.ª dr.ª Deolinda Camarinha, na Faculdade de Medicina, o 1.º Curso de Aperfeiçoamento Ginecológico.

— Por motivo da cheia está interrompido o trânsito na estrada entre Vale da Figueira e Pombalinho, no distrito de Santarém.

DOIS FERIDOS

na derrapagem de uma furgoneta

Uma furgoneta, conduzida por Carlos Rodrigues Simões, de 36 anos, e em que seguia, também, o seu irmão, Artur Simões, de 25 anos, empregado comercial, foi embater, por derrapagem, contra a ponte da Póvoa de St.º Adrião. Recolheram dois ocupantes do carro ao Hospital de S. José, onde o segundo ficou internado, com graves ferimentos, enquanto o primeiro recolheu a casa, depois de tratado.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — Zona Sul e Torneios Regionais da A. B. L.

Prosseguiu esta manhã o Campeonato Nacional da 2.ª divisão — zona sul, com jogos referentes à 2.ª jornada.

E prosseguiram os torneios da A. B. L. respeitantes à 2.ª fase dos Campeonatos de Juniores e infantis.

Os resultados:

2.ª DIVISÃO — Nacional — Sacavenense-Naval Setubalense, 51-30; Castelo-Pedrouços, 29-48; Universitário-Seixal, 30-27; Casa Pia-Queluz, 25-32; Vitória-Moscavide, 25-35; C. Ourique-Ávila, 28-22; Matadouro-Rio Seco, 18-62; Cuf-Bairro Inglaterra, 54-19.

JUNIORES — Grupo A — Maria Pia-Queluz e Algés-Oriental, foram adiados devido ao mau estado do campo; Pedrouços-Sporting A, 22-61; Benfica-Moscavide, 32-16. Grupo B — Combatentes-Ateneu, 21-26; Oriental B-Atlético, 12-29; Nacional A-C. Ourique, 36-23; Sporting B-Liberdade, 27-35. Grupo C — Pena-Belenenses, 35-41; Carnide-Boa Hora, 24-37; Sacavenense-C. D. U. L., 25-37.

INFANTES — Nacional-Algés, 22-21; Ateneu-Sporting, 15-45, C. Ourique-Queluz, 33-25.

Torneios da A. F. L.

Campeonato de Lisboa Juniores da 2.ª Divisão

Realizaram-se esta manhã os encontros respeitantes à quarta jornada da segunda fase do Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão, continuando esta prova a proporcionar muito interesse, devido à incerteza para os primeiros lugares das respectivas séries.

Os resultados:

Série A — Carcavelos-Unidos, faltou o último; V. Jardim-Oeiras, 3-3; Arroios-Algés, 3-1.

Série B — Alverca-Olivais, 2-1; Operário-S. Iria, 2-0; Povoense-Camarate, 2-0.

TORNEIO DE PRINCIPIANTES

Concluíu-se esta manhã a 8.ª jornada do torneio de principiantes, verificando-se os seguintes resultados:

Série A — Belenenses-Algés, 0-0.

Série B — Olivais-Benfica, 1-3; Sporting-Oriental, 6-0.

Série C — Operário Vilafranquense-Aguia, 0-2; Povoense-Alhandra, 0-3; Alenquer e Benfica-Alverca, 4-2.

O Sporting prestou hoje homenagem ao dr. Ribeiro Ferreira

O Sporting Clube de Portugal promoveu hoje, integrada nas comemorações do seu cinquentenário, uma homenagem à memória do seu antigo presidente da direcção, dr. António Ribeiro Ferreira. Constou de uma romagem a Alvaiázere, onde os dirigentes e grande massa de sócios do Sporting, suas famílias, as associações locais e muitos populares, foram depôr, no túmulo do dr. Ribeiro Ferreira, uma palma evocativa.

O Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Veiga Beirão

festejou o seu 17.º aniversário

Às 13.30, no Restaurante Montes Claros, o Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Veiga Beirão, levou a afeito um almoço de confraternização entre professores e alunos, para comemorar o seu 17.º aniversário. O almoço foi presidido pelo sr. dr. Faul Valentino Lourenço, tendo falado vários oradores.

GLYCOL
O IDEAL DA PELE
O único preparado que realiza a máxima beleza dando a pele o raro encanto da mocidade.
A Venda nas boas Casas da especialidade e principais farmácias
Depositários Gerais: Ventura d'Almeida & Pena
Rua do Guarda Mor, 20, 3.º-E. — LISBOA — Telefone 66 4972
Enviamos amostras contra 3$50 em selos do correio

Uma nova ponte de caminho de ferro

entre o Luso e Mortágua ficou, hoje, concluída

LUSO, 15 — (Do nosso enviado especial) — Ao quilómetro 62,640, a seguir ao túnel grande do Salgueiral, a linha férrea entre o Luso e a Mortágua ficou hoje concluída com uma nova ponte metálica sobre um vale ali existente, a primeira de uma série de 6 que a C. P. se propõe construir em breve, pois os materiais necessários já estão encomendados, há muito, às fábricas alemãs «Krupp».

A C. P. pretende com estas novas pontes tornar mais fáceis e eficazes os seus serviços de comunicações. A ponte concluída hoje tem, de extremo a extremo, a extensão de 39 metros e um tramo central de 48 metros, perfazendo o comprimento total de 126 metros. As obras foram feitas por trabalhadores portugueses, excluindo um ou outro operário não especializado. As restantes pontes são construídas em 3 fases.

Assistiram à conclusão dos trabalhos os srs. ministros da Defesa e das Comunicações, além de outras individualidades adstritas aos diversos serviços da C. P. A inauguração oficial faz-se, amanhã, às 18 horas.

O Grupo "Os Galos Unidos"

festejou, hoje, o seu 7.º aniversário

O Grupo «Os Galos Unidos» festejou hoje o seu 7.º aniversário, levando a efeito várias cerimónias. Assim, ás 11 horas, houve na sede, distribuição de vestuário e calçado a vinte crianças, seguindo-se um lanche que teve lugar na Academia 1.º de Setembro de 1867, na Rua S. Sebastião da Pedreira, com a presença de representantes de várias agremiações congéneres, tendo sido distribuído um bodo a 60 pobres da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, seguindo-se um acto de variedades.

Grupo «Os 15 Patrícios»

O Grupo «Os 15 Patrícios» festeja o seu 17.º aniversário levando a efeito o seguinte programa: hoje, às 13 horas, foi distribuido um bodo a duzentos pobres, tendo cada um deles sido contemplado com 10$00; às 15 horas, realizou-se uma sessão solene, durante a qual se efectuou a entrega da «Taça Aniversário; amanhã, pelas 20.30 horas, haverá uma reunião de sócios; e, no próximo dia 22, às 7 horas, realizar-se-á a partida para a excursão ao Castelo do Bode, integrada nas festas do aniversário.

Conferências

O sr. prof. Pierre Agrain efectua amanhã, no anfiteatro do Instituto Superior Técnico, às 11 e 17 horas, duas conferências subordinadas ao tema «Aplicações da mecânica quantíqua sobre o comportamento dos electrões nos sólidos — cálculos recentes relativos aos semi-condutores».

— Amanhã, às 21.30 horas, o sr. H. J. Plenderleith, conservador do British Museum, de Londres, falará no Museu de Arte Antiga sobre «Problemas da Conservação das Obras das Artes», sendo a conferência ilustrada com projectores.

— O professor da Faculdade de Direito de Lisboa, dr. Truyol Serra profere, depois de amanhã, no salão nobre daquele estabelecimento de ensino, uma conferência intitulada «Justiça e Segurança».

Novas instalações de serviços clínicos

da «Cruz de Malta»

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários «Cruz de Malta» inaugurou, esta manhã, novas instalações de serviços clínicos, no seu posto de socorros da Praça Ilha do Faial, 2-A. Além das consultas de clínica geral e de doenças das senhoras e das crianças, passam a funcionar ali as de otorrinolaringologia e reumatologia, tanto para os sócios como para pobres, a trôco duma pequena importância ou gratuitamente.

Vítimas de desastres

Ao Hospital de S. José recolheram: Henriqueta Ernesto, de 21 anos, de Manique (Azambuja) muito queimada pelas chamas de um fogareiro junto do qual se encontrava; e António Carlos Leitão Bandeira, de 44 anos, 3.º oficial da Polícia Judiciária, Rua Luciano Cordeiro, 25, 2.º, que ao subir para um autocarro em andamento, fracturou uma clavícula.

LYSSENKO

e as teorias genéticas na Rússia

«Se o caso da reabilitação de Nicolas Vavilov significa que as teorias de Mitchourine e de Lyssenko vão ser postas em questão, tal facto constituirá um grande benefício para a ciência soviética» — acaba de referir o cientista francês dr. Jean Rostand.

Parece, na verdade, este o sentido que mais convém dar-se à reabilitação do botânico e genético russo Nicolas Vavilov, que teria morrido, na Sibéria, em 1942.

Vavilov, que Lenine colocara na presidência da Academia da Agricultura desde a sua fundação, tinha permanecido na oposição às teses de Lyssenko. Essas teorias, que se tornaram oficiais, asseguram que os caracteres adquiridos por um organismo, sob a influência do meio, podem tornar-se hereditários. Põem assim em causa a importância dos cromosomas e dos genes, já demonstrada pelas investigações dos sábios ocidentais.

As reticências de Vavilov, considerado como chefe de fila dos genéticos «mendelianos», valeram-lhe o ter perdido, a partir de 1938, a presidência da Academia da Agricultura, em benefício de Lyssenko. E dois anos mais tarde, devia perder, também, o seu posto no Instituto de Genética.

Mas a sua influência continuou a ser grande, na Rússia. Os «mendelianos» não desarmaram. E, em 1948, foi o próprio Idanov que teve de intervir para condenar, oficialmente, as suas posições, e tornar difícil seguir outra orientação, que não fosse a de Lyssenko e Mitchourine.

Este facto produziu grande celeuma no Ocidente, onde se levantaram, então, enormes polémicas.

Admite-se, hoje, que uma tal atitude fez perder pelo menos 20 anos, aos investigadores russos.

Uma deligência em Moscovo

(Continuado da 1.ª página)

condições são: o Governo Federal deve apresentar uma proposta clara, relativa ao sistema de segurança colectiva na Europa e aceitar, de acordo com as potências ocidentais, que os tratados de Paris sejam postos em causa; deve pedir a Moscovo como é que o Governo soviético entende que se deva apresentar o estatuto militar duma Alemanha reunificada. Wilhelm Mellies censura o Governo Federal de «dar a impressão de que a sua única preocupação se relaciona com a organização, tão rápida quanto possível, dum exército de 500.000 homens». Acrescentou, ainda, que a questão do serviço militar obrigatório deveria ser discutida sèriamente, desde «que, na própria Grã-Bretanha, se encara já a possibilidade de voltar ao sistema de voluntários». — F. P.

A Casa de Ferreira do Zêzere

comemorou o 19.º aniversário

Na sede da Casa de Ferreira do Zêzere realizou-se esta tarde uma sessão solene, muito concorrida, integrada nas comemorações do XIX Aniversário desta Casa, para entrega de diplomas de Sócios Beneméritos aos srs.: D. Maria Dias Ferreira da Silva e Francisco dos Santos.

As comemorações prosseguem com um almoço de confraternização no dia 6 de Maio, ás 13 horas.

UM JORNALISTA INTEMERATO

WASHINGTON, 15 — O dr. Alberto Gainza Paz, director do jornal «La Prensa», de Buenos Aires, foi hoje distinguido como «jornalista intemerato», e foi-lhe concedido o prémio Theodor Brent, inter-americano, para 1955.

O dr. Gainza Paz foi exilado, quando o seu jornal fora suspenso pelo regime peronista da Argentina. — R.

EXTASIADOS NO MEIO DAS FLORES

Grace Kelly e o príncipe Rainier tiveram, ontem, a sua primeira festa

num ambiente de sonho do Casino de Mónaco

MONTE CARLO, 15 — Acabara precisamente a chuva. Eram 20.55 horas, quando os automóveis com o príncipe Rainier, Grace Kelly, as famílias dos noivos e os seus 85 convidados pararam em frente da esplanada do Casino, frente ao mar.

Para este jantar de noivado, oferecido pelos srs. John B. Kelly, foi escolhido, o cenário 1900 do «Cabaré do Casino», forrado de veludo grená e que lembra muito o Maxim's da «Belle Epoque». No salão de entrada, cheio de flores, resplandecente de luzes que jorram dos lustres de cristal, os convidados começaram por tomar «cocktails».

Risonha, encantadora, no seu amplo vestido cor de palha sobre saiote de crinolina, a futura princesa de Mónaco conversava com todos os convidados, e a felicidade da noiva reflectia-se na cara do príncipe que, envergando um «smoking» assertoado azul-asa de corvo, não tirava os olhos dos dela.

Pouco depois das 21 horas, os noivos e os convidados encaminharam-se para a sala do «Cabaré», iluminada por candeeiros pequeninos dispostos nas mesas. Grace extasiou-se com a decoração floral que transformava a sala numa estufa de flores raras. Por toda a parte, maciços de hortênsias rosadas rodeavam os pés dos candelabros e invadiam literalmente a dupla escadaria monumental do relógio que conduz habitualmente aos salões privados do Casino.

O banquete

Sobre a toalha da mesa dos noivos, ao centro da sala, viam-se cravos com as cores do principado, vermelhos e brancos. Estes cravos, a que foi dado o nome de princesa Grace, tinham sido enviados especialmente de San Remo para a festa.

O príncipe Rainier III, Grace Kelly, a princesa Carlota, o príncipe Pedro, a princesa Antonieta, os pais da noiva e as irmãs desta sentaram-se à mesa que lhes estava reservada enquanto que os outros convidados ocupavam os lugares às outras mesas, ao sabor das simpatias e preferências.

O jantar, que se prolongou pela noite adiante, foi acompanhado por música em surdina, executada por duas orquestras. A ementa constava de consommé de galinha, salmão do Loire com acompanhamento, carne assada à inglesa, geleia de groselhas, timbale de hortaliças, salada, omeleta-surpresa, doces e guloseimas, tudo acompanhado com excelentes vinhos e champanhe das melhores colheitas.

A partir das 19.30 horas, todas as portas e janelas, todos os acessos ao «Cabaré» do Casino foram rigorosamente guardados por inspectores da segurança monegasca cujo número desanimou os fotógrafos mais audaciosos. — F. P.

Civilizações ignoradas

(Continuado das páginas centrais)

garia as palavras de Anatole France, mesmo num discurso de propaganda a favor de uma boa causa. Estas palavras «Queimais os livros» têm uma ressonancia diabólica. O estado de espírito que anima hoje os educadores que se ocupam desse problema não tem nada que se pareça a uma boicotagem ou a uma censura. Já não é questão de procurar trechos «belicosos» e de pedir a sua supressão, nem de obter dos governos a assinatura de acordos que tenderiam a dar a um outro país tratamento imparcial nos manuais.

Por outro lado, os livros de História são hoje bem melhores do que o eram em 1919. Não há já nada de original na ideia de que o estudo de História deve permitir-nos compreender a vida social, económica e cultural. Já não é necessário batermo-nos contra essa espécie de História que apenas se refere á política e ás batalhas. Evidentemente, que as opiniões podem ser diferentes quanto ao ponto de saber se um manual deve dar ou não muitos detalhes, acerca das campanhas militares e outros aspectos similares. Mas a verdade é que se aceita largamente o princípio geral de que as guerras do passado não devem fornecer o elemento principal do ensino de História. Os historiadores têm contribuído enormemente para o nosso conhecimento das culturas antigas, e isto está nos manuais escolares. De resto, graças á experiência adquirida pelas duas ultimas gerações, e com a compreensão mais vasta dos perigos que o futuro nos reserva, não há muitos povos dispostos a sustentar que a guerra seja uma aventura gloriosa. A nossa época não compreende o militarismo acentuado.

Além disso, os autores dos manuais actuais podem apoiar-se no trabalho realizado entre as duas guerras. Após o segundo conflito mundial, quando os historiadores e os mestres franceses e alemães reconsideraram o problema dos manuais de História, estavam em condições de tomar como ponto de partida as conclusões a que se tinha chegado nas conversações realizadas quinze anos antes. Apresentar de uma forma imparcial e objectiva a História da Alsácia-Lorena, por exemplo, não era para eles um problema novo. E', evidentemente, difícil chegar a um acordo sobre a maneira de apresentar os acontecimentos recentes, sem ao mesmo tempo provocar o ódio ou ferir os sentimentos nacionais profundamente arreigados. Mas, estudando a História um pouco mais de alto, pode verificar-se que se realizaram já enormes progressos, no sentido de apresentação imparcial e objectiva dos acontecimentos.

UNESCO

Quem perdeu a agenda?

Um nosso amigo encontrou na via pública uma agenda pertencente ao sr. Alfredo Araújo, que pode dirigir-se à nossa Redacção, onde lhe será entregue.

O VIETNAM

reconhece ser grave o problema da Indochina

e aprova uma nova reunião de Genebra

HANOI, 15 — Foi ontem publicada em Hanoi a nota enviada, em 9 de Abril, pelo presidente do conselho do Vietnam do norte, Pham Van Dong, aos ministros dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha e da URRS, co-presidentes da conferência de Genebra sobre a Indochina.

Nessa nota, o governo do Vietnam do norte diz que a situação actual é «grave» e aprova a nota sovietica de 30 de Março que pedia á Grã-Bertanha convocação de uma nova conferência reunindo os países que tinham participado da conferência de Genebra de 1954 e daqueles que estão representados na comissão internacional de controle do armisticio. Esta conferência seria destinada a «discutir os meios permitindo prosseguir a execução dos acordos de 1954». Depois de precisar que o governo do Vietnam do norte está pronto a auxiliar a comissão internacional, a nota, crendo que a reunificação do Vietnam é necessária à consolidação da paz, preconiza, de novo, o estabelecimento de contactos entre as duas zonas para se conseguir as modalidades desta reunificação por meios pacíficos. — F. P.

Os polos árctico e antárctico

ligados, directamente, pela rádio

MOSCOVO, 15 — Foram estabelecidas comunicações directas de rádio entre o Antárctico e o Árctico, segundo informou a agência de notícias soviética «Tass».

A base soviética de Mirny, na costa Knox, no continente antárctico, estabeleceu recentemente comunicações directas com Barentsburg, localidade da ilha árctica de Spitzberg, que se encontra situada mais perto do Polo Norte do que a base Mirny se encontra do Polo Sul. — R.

A situação no Médio Oriente

(Continuado da 1.ª página)

da política dos Estados Unidos no problema do Médio Oriente.

A atitude americana acaba de ser marcada, senão por uma mudança radical, pelo menos por um certo endurecimento e uma definição mais clara dos meios, pelos quais, o Governo de Washington espera ver mantida a paz no Mediterraneo Oriental e, a um prazo mais longo, restabelece-la em bases mais sólidas. O Governo americano, com efeito, indicou claramente: 1.º — Que apoia inteiramente a acção da UNO na procura duma solução; 2.º — Que está pronta a tomar parte numa acção internacional que seria decidida pelo Conselho de Segurança contra um eventual agressor; 3.º — Que reconhece a influência da URSS no Médio Oriente, e que, a longo prazo, a paz naquela região deve necessáriamente ser estabelecida com a participação da União Soviética.

Resoluções americanas e necessidade de manobrar com prudência

Simultaneamente a administração americana tomou todas as medidas para fazer frente a qualquer eventualidade: 1.º — Apelo do chefe do Governo, ás duas partes interessadas, para darem provas de moderação; 2.º — Notificação ao Congresso americano de que poderá ser levado, em caso de necessidade a dar autorização para que se enviem forças americanas para o Médio Oriente; 3.º — Anuncio dum desembarque de fuzileiros navais nas costas da ilha de Creta e reforço substancial da 6.ª eequadra; 4.º — Preparativos para conversações a três, com a França e a Grã-Bretanha, em Paris, em princípios de Maio.

Sobre este ultimo ponto, sublinha-se, nos meios autorizados, que se trata de manobrar com prudência, sendo esta a razão, pela qual, não foi dada ainda nenhuma resposta oficial, pelo Departamento do Estado, á sugestão francesa para que se realize, em 6 de Maio, uma reunião em Paris. Com efeito, declara-se nestes mesmos meios, que são os acontecimentos, á medida que forem decorrendo, que comandarão qualquer acção diplomática. É esta a razão por que se prefere esperar por uma evolução dos acontecimentos, para tornar esta reunião oficial. Receia-se que o anuncio duma conferência de três seja motivo de interpretações tendenciosas, tanto do lado soviético como do lado da opinião publica mundial. Trata-se de não dar a impressão de que os Ocidentais procuram formar um bloco, que a URSS veria de mau grado, nem de criar ilusões que podem, mais tarde, não se realizar. Só dentro de alguns dias, na presença dos acontecimentos, se poderão apresentar estes contactos, quer como simples conversações, lógicas entre aliados, quer como uma autêntica conferência tripartida. — F. P.

A visita aos Açores

do subsecretário da Educação

ANGRA DO HEROISMO, 15. — O sr. subsecretário da Educação, no início da sua viagem ao distrito autónomo da Horta, visita hoje, a ilha do Pico, inteirando-se das suas necessidades no campo escolar. Em honra do sr. dr. Rebelo de Sousa estão preparadas várias cerimónias, prevendo-se o seu regresso a Lisboa, no dia 19 do corrente.

Os cadetes britânicos

regressaram, hoje, ao seu país

Descolou hoje do Aeroporto, às 11.30 horas, o avião que transportou os cadetes britânicos ao seu país. Permaneceram em Portugal, durante alguns dias, a convite do sr. ministro da Defesa, em missão de estudo e visita de amizade.

Foram saudados, à partida, pelo sr. major Garcia Pereira, acompanhado de um grupo de oficiais e uma delegação de alunos da Escola do Exército.